



# PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO - PPP -

2015 - 2019

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
- IFSP

**Câmpus Araraquara**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO**

**PAULO**

**CAMPUS ARARAQUARA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**2015-2019**

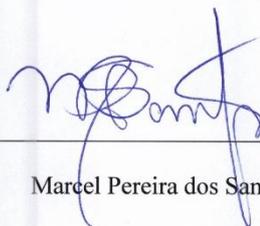
**ARARAQUARA, ABRIL DE 2016**

ARARAQUARA, ABRIL DE 2016

**Folha de aprovação**

O diretor geral do Câmpus Araraquara do IFSP, no uso de suas atribuições,  
aprova o presente Projeto Político Pedagógico para o período 2015-2019.

Araraquara, 20 de abril de 2016.



---

Marcel Pereira dos Santos

Diretor Geral

IFSP – Câmpus Araraquara



---

Cíntia Magno Brazorotto

Pedagoga

Presidente da Comissão local do PPP

IFSP – Câmpus Araraquara

## **Comissão Local do Projeto Político-Pedagógico (PPP)**

Conforme **Portaria nº ARQ.0028/2016, de 28 de março de 2016**, a comissão local é constituída pelos seguintes servidores:

Cíntia Magno Brazorotto – pedagoga

Bárbara Negrini Lourençon – docente

Élcio da Riva Moura – assistente de alunos

Josilda Maria Belther – docente

Martha Gonçalves Mendes – discente

Rita de Cássia Cunha Ferreira – técnica em assuntos educacionais

Robson Aparecido de Souza – técnico em assuntos educacionais

## SUMÁRIO

<b>Capítulo 1 – Dos objetivos e Princípios.....</b>	<b>p. 07</b>
1.1 Breve histórico do IFSP.....	p. 07
1.2 Função Social, objetivos e metas.....	p. 09
1.3 Princípios norteadores .....	p. 10
<b>Capítulo 2 - Caracterização da unidade .....</b>	<b>p. 16</b>
2.1 Infraestrutura física.....	p. 18
2.2 Contexto escolar.....	p. 32
2.3 Recursos Humanos.....	p. 37
2.4 Coordenadorias (organograma).....	p. 41
<b>Capítulo 3 – Pressupostos Pedagógicos do Câmpus.....</b>	<b>p. 42</b>
3.1 Ética, cidadania e inclusão social.....	p. 42
3.2 Empreendedorismo, inovação e criatividade.....	p. 44
3.3 Direitos Humanos.....	p. 46
3.4 Gestão Democrática.....	p. 46
3.4 Ensino, processo de ensino e aprendizagem e metodologia.....	p. 48
3.5 Avaliação.....	p. 51
<b>Capítulo 4 – Estrutura e Organização dos cursos.....</b>	<b>p. 54</b>
4.1 Técnico.....	p. 54
4.1.1 Técnico integrado ao ensino médio.....	p. 55
4.1.2 Técnico concomitante/subsequente.....	p. 56
4.2 Graduação.....	p. 57
4.2.1 Licenciatura.....	p. 58
4.2.2 Tecnologia.....	p. 59
<b>Capítulo 5 – Políticas e ações.....</b>	<b>p. 60</b>
5.1 Pesquisa.....	p. 60
5.2 Extensão.....	p. 63
5.3 Projetos institucionais desenvolvidos.....	p. 69
5.4 Comissão Própria de Avaliação.....	p. 70
5.5 Eventos.....	p. 71
5.6 Órgãos colegiados.....	p. 73
5.7 Formação Continuada .....	p. 75
5.8 Comissão de Avaliação da Atividade Docente- CAAD.....	p. 76

<b>Capítulo 6 – Diagnóstico da situação atual.....</b>	<b>p. 76</b>
6.1 Dimensão: Ensino.....	p. 76
6.2 Dimensão: Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.....	p. 79
6.3 Dimensão: Extensão.....	p. 80
6.4 Dimensão: Administrativa.....	p. 81
6.5 Dimensão: Corpo discente.....	p. 82
<b>Capítulo 7.....</b>	<b>p. 83</b>
7.1 Avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	p. 83
<b>Referências.....</b>	<b>p. 84</b>

## Capítulo 1 – Dos objetivos e princípios

### 1.1-Breve histórico do IFSP

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) que busca oferecer um ensino público, gratuito e de qualidade apresenta mais de 100 anos de história. No decorrer dessa longa trajetória, o Instituto teve diversas denominações, sendo a primeira delas a de **Escola de Aprendizes Artífices** (Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909) presente em cada uma das capitais dos Estados da República. Nesse início de funcionamento, eram ofertados os cursos de tornearia, de eletricidade e de mecânica, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, quando passou a ser chamada de **Liceu Industrial de São Paulo** (Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937). Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física.

Novas reformas na educação profissional ocorreram em 1942, época em que se tornou premente a formação de pessoal técnico qualificado. Neste mesmo ano, através do Decreto-Lei n. 4.073, foi definida a Lei Orgânica do Ensino Industrial, que fixou as bases de organização e de regime do ensino industrial.

Cabia ao ensino industrial formar profissionais aptos ao exercício de ofício e técnicas nas atividades industriais. Além disso, tinha como finalidades dar a trabalhadores jovens e adultos da indústria, não diplomados ou habilitados, uma qualificação profissional que lhes aumentasse a eficiência e a produtividade; aperfeiçoar ou especializar os conhecimentos e capacidades de trabalhadores diplomados ou habilitados e, por fim, divulgar conhecimentos de atualidades técnicas.

Em 1942, diante das bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial surge a **Escola Técnica de São Paulo** (Decreto-Lei n. 4.127), com o objetivo de oferecer “os cursos técnicos e os cursos pedagógicos, e bem assim os cursos industriais e os cursos de mestria, de que trata o regulamento do quadro dos cursos de ensino industrial”. Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições.

Em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o curso de construção de máquinas e motores e o de pontes e estradas.

Em 20 de agosto de 1965, foi sancionada a Lei n. 4.759, que transformou a Escola Técnica de São Paulo em **Escola Técnica Federal**, abrangendo todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Ainda sobre Escola Técnica Federal, a LDB de 1971 trouxe grandes implicações, pois possibilitou a formação de técnicos através de cursos integrados ao ensino médio (técnico e médio), completados em quatro anos e cuja carga horária média era de 4.500 horas/aula (PDI-IFSP, 2014-2018, p.40).

Em 1994, a Lei n. 8.948, de 08 de dezembro, transformou as Escolas Técnicas Federais em **Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)**, que com o Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004 foi autorizado a “ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica” (Artigo 4º, V).

No ano de 2008, com a Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foram criados os **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Os Institutos Federais, implantados num total de 38 através desta lei, são definidos em seu Art. 2 como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (...)”.

Comprovando a abrangência de sua atuação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, antigo CEFET-SP, além de investir fortemente na realização de pesquisas aplicadas e no desenvolvimento de atividades de extensão, oferece: cursos técnicos, tanto na forma de cursos integrados ao ensino médio (para aqueles que concluíram a educação fundamental), quanto na forma concomitante ou subsequente (para alunos que concluíram a educação fundamental e para aqueles que concluíram o ensino médio ou estejam cursando no mínimo o 2º. ano desse nível de ensino); cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e superiores de tecnologia); cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). Por fim, pensando em proporcionar oportunidades de estudos para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou

médio na idade regular, o IFSP investe também no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

## **1.2 – Função social, objetivos e metas**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP), historicamente, constitui-se como espaço formativo no âmbito da educação e do ensino profissionalizante, acompanhando os processos de transformação no mundo do ensino e do trabalho, com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil. Neste sentido, busca construir uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento.

O IFSP tem como objetivo central agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas. Compreende-se, para isso, que seja preciso derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura, na perspectiva da emancipação humana.

A partir da compreensão da relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a organização e desenvolvimento curricular, em seus objetivos, conteúdos e métodos, baseia-se a concepção do trabalho como princípio educativo. Com isso, a Educação Profissional deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Entre seus aspectos fundadores, os Institutos Federais (PACHECO, 2011), tem como principais metas: 1) expandir a oferta de educação profissional pública e de qualidade; 2) estar aberto à comunidade por meio da verticalização da oferta de cursos (da modalidade EJA até a pós-graduação e cursos de curta duração) e do acesso facilitado pela ampliação da rede em todas as regiões do país; 3) formar cidadãos para o mundo do trabalho e não somente para o “mercado” de trabalho, por meio de uma Educação crítica e reflexiva.

### **1.3 – Princípios norteadores**

A lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-IFSP 2014-2018) são importantes documentos que fundamentam as ações do Instituto Federal de São Paulo. Neste sentido, com base nestes documentos, destacamos abaixo algumas concepções e princípios norteadores do IFSP.

O IFSP objetiva levar em conta o fato de que o **desenvolvimento humano** é um processo de construção contínua e que se estende ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades de forma indissociável.

Ao compreender o sujeito como um ser sócio-histórico, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação. O IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa (PDI-IFSP 2014-2018). Neste sentido, a instituição de ensino tem em si a responsabilidade de levar o estudante ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão através do conhecimento construído visando uma formação geral e universal no sentido amplo.

Nossa instituição se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreende e pratica a educação como um compromisso de transformação, capaz de dar sentido cada vez maior tanto à nossa prática social enquanto instituição, como também a cada sujeito individual, que se encontra envolvido com este processo.

Neste sentido, a **educação** assume papel cada vez mais imprescindível no processo de desenvolvimento social e também econômico. Compreende-se a educação como processo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno, e para a participação na sociedade.

A educação, com isso, é fator importante e indispensável no processo de transformação dessa realidade social. Além da instrução e da orientação do sujeito para a apropriação do conhecimento, a educação também tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de o sujeito revelar suas potencialidades e educar-se.

Assim sendo, a proposta pedagógica do IFSP vincula-se à ideia de que o ensino não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus

alunos deve contemplar a chamada “cultura geral” - saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata – e o engajamento político – por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes.

O vínculo da educação com o contexto social e cultural leva a questionamentos e a revisão de modelos educacionais estabelecidos para atender os anseios e necessidades da sociedade, apresentando desafios acentuados e problematizados. No mundo globalizado e em constantes transformações, o conceito de educação vem sendo revisto e ampliado, assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do indivíduo para permitir que ele possa responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança. (DELLORS, 1999)

O IFSP reconhece a formação técnica e tecnológica como um dos elementos estruturantes capazes de contribuir para o desenvolvimento humano tanto do ponto de vista individual como coletivo. A proposta educacional dos Institutos Federais está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando integrar ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da autonomia intelectual:

O modelo dos Institutos Federais surge como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. (BRASIL, 2010, p. 19)

O objetivo principal passa pela formação profissional técnica e tecnológica de qualidade, isso só se torna possível na medida que o processo educativo contribua com a construção de cidadãos através de novos saberes. Ora se o que se busca é a formação do cidadão para o mundo do trabalho, superando o conceito da mera formação do profissional para o mercado é preciso esforços para “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos”. (BRASIL, 2010, p. 10)

Nesta perspectiva, nos aproximamos da compreensão do trabalho como princípio educativo (RAMOS, 2004 e FRIGOTTO, 2004) na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da

sociedade no trabalho produtivo. Com isso, a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Assim, insere-se no contexto a **educação profissional**, em que o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva, focando-se o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social.

Assim, a educação profissional e tecnológica trata-se de uma política pública, por seu compromisso social, tanto por contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de inserção cidadã. O objetivo da formação profissional não é formar um profissional para o mercado de trabalho, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho:

Assim, a educação exercida no IFSP não estará restrita a uma formação estritamente profissional, mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias (PDI 2009-2013, p. 41)

Neste sentido, a escola, como instituição educativa da sociedade, é o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos, a fim de que haja uma interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, ampliando, dessa forma, sua visão de mundo.

É como uma instituição educativa muito maior que uma “escola”, que se situa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, na perspectiva da educação profissional e tecnológica. Por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, esta instituição pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a justiça social, ao buscar a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o.

Tais diretrizes reafirmam o compromisso dos IFs com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na integração entre ciência, tecnologia e cultura.

No contexto da educação profissional, a concepção de **conhecimento** articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho, partindo da premissa da construção desse conhecimento baseado nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura.

Os Institutos Federais, em sua concepção, amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura na busca de soluções para os problemas de seu tempo, aspectos que necessariamente devem estar em movimento e articulados ao dinamismo histórico da sociedade em seu processo de desenvolvimento (BRASIL, 2010, p. 34).

A ciência envolve conceitos e métodos que, ao mesmo tempo em que são estabilizados e transmitidos de geração em geração, podem e devem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Esses conhecimentos, produzidos e legitimados socialmente ao longo da história, são resultado de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no movimento do ser humano como produtor de sua realidade que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la.

A transformação da Ciência foi correlata com uma transformação no conhecimento técnico. Esse conhecimento passou a ter outro caráter. Deixou de ser um conhecimento sem nexos e sem formalização. Pode-se creditar a esse momento o surgimento de um novo conhecimento, o conhecimento tecnológico, que significa um conhecimento produtivo articulado e consciente. Esse novo saber que constitui a Tecnologia não é um saber sem significado e conexões.

Como apontado por alguns autores, a Tecnologia surge como um aprofundamento de um processo de racionalização da civilização que repercute na técnica. Essa racionalização pode ser entendida como identificação das causas dos fenômenos e, nesse sentido, constitui uma efetiva cientificação da Técnica.

Assim, ao buscar-se a transformação da ciência em força produtiva, marca-se a noção de tecnologia, que se caracteriza como uma extensão das capacidades humanas, ao visar a satisfação das necessidades, mediando o conhecimento científico e a produção. É

possível compreender o processo histórico de transformação da ciência em atividade produtiva por meio do desenvolvimento tecnológico.

A Tecnologia tem dinâmica própria e, embora interagindo com a Ciência, ela busca conhecimentos específicos. A Tecnologia é estilo de trabalho, de pesquisa, que incorpora metodologias e conceitos da pesquisa científica, porém também é um campo do conhecimento cuja aplicação passa por outros critérios como eficácia e viabilidade técnico-econômica e social. (PDI-IFSP, 2014-2018, p. 147)

Considerando esta visão de escola articulada com o trabalho e com a formação integrada do estudante temos a construção do conhecimento como algo dinâmico e significativo e não fragmentado e descontextualizado. Nesse sentido o IFSP em seu PPI, afirma que o fazer pedagógico deve trabalhar “na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho” (PDI-IFSP, 2014-2018, p.157).

O conhecimento para o mundo do trabalho vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas. A Educação nesse viés estaria ligada a um movimento constante, em que o conhecimento produzido historicamente retorna à sociedade por meio do indivíduo que articula esse conhecimento com a realidade, transformando-o. (BRASIL, 2010)

Diante disso a concepção de conhecimento está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico integrando trabalho, ciência e cultura. No contexto da educação profissional o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social, que juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma formação integrada do estudante. Nessa vertente o conhecimento ocorre em uma prática interativa com a realidade, que além de propiciar sua transmissão de geração em geração, o questiona, visando sua superação historicamente em um movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Podemos afirmar então que o conhecimento não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo voltado a formação plena do educando (PDI-IFSP, 2014).

Partindo do princípio da autonomia e a gestão democrática que fazem parte da própria natureza do ato pedagógico, identifica-se a importância e a necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao diálogo

e a participação. Dessa forma, as práticas educativas devem levar em conta os diversos públicos presentes numa instituição em função das diferenças de gênero, de classe social, de etnia e de religiosidade.

Para tanto, o desafio cotidiano para a **prática pedagógica** docente é o desenvolvimento de ensino de qualidade junto à ampla gama de públicos que procuram por profissionalização e inserção do mercado de trabalho, mas sem perder de vista a formação integrada – para o mundo do trabalho.

Uma formação integrada, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos.

Integrando, com isso, a ciência e a cultura, a formação profissional deve objetivar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas, apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Assim, contribui-se para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e dessa forma atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade, ao mesmo tempo em que cuida da preservação.

No processo de ensino, entendemos que é importante priorizar uma metodologia que permita a inserção do educando como agente de sua aprendizagem, ou seja, a participação efetiva do estudante na construção de seu conhecimento. Uma das possibilidades metodológicas é trazer, para a sala de aula, os problemas do mundo atual e/ou situações-problema que simulem a realidade, a fim de que os alunos possam sugerir propostas de resolução ou de possíveis encaminhamentos, promovendo-se o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

O **currículo** deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a formação integral do indivíduo. Além disso, deve ter como alicerce as questões éticas, respeitar a diversidade cultural e regional e proporcionar uma formação para a cidadania.

Para garantir a formação plena do educando, o currículo deve possibilitar construções intelectuais elevadas e a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a intervenção consciente na realidade.

Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação tecnológica.

Vale destacar que, a proposta curricular que integra o ensino médio à formação técnica supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho.

Em consonância com esse entendimento, o currículo se torna um poderoso instrumento de mediação para atingir o conhecimento científico, o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo, para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo ao ponto de transformar atitudes e convicções, levando este a participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país.

## **Capítulo 2 - Caracterização da unidade**

O município de Araraquara localiza-se na Região Central do Estado de São Paulo. Limita-se ao norte com Rincão, Motuca e Matão, a oeste com Gavião Peixoto, ao sul com Boa Esperança do Sul e Ibaté, e a leste com Santa Lúcia, Américo Brasiliense e São Carlos. Segundo dados do Censo 2015<sup>1</sup>, sua população estimada era de 226.508 habitantes.

O Campus Araraquara do IFSP localizado na Rua Dr. Aldo Benedito Pierri, 250, Jardim dos Manacás, CEP: 14801-600, é resultado dos esforços conjuntos de prefeituras da região, Associação Comercial e Industrial de Araraquara (ACIA), do IFSP e do MEC, conhecedores das necessidades da região, cujas atividades econômicas são baseadas no setor sucroalcooleiro, produção de suco cítrico, unidade de produção da Embraer, unidade de manutenção de aeronaves da TAM, gás natural proveniente da Bolívia e diversificação dos arranjos produtivos do município, que tem se dado por meio da implantação do Polo de Tecnologias em Informática.

Assim, com a ajuda desses setores, atendeu-se à Chamada Pública SETEC/MEC nº 001/2007, relativa à Fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, e foram dados os primeiros passos para a construção do Campus Araraquara do IFSP. O Campus iniciou suas atividades em 16 de agosto de 2010, com a conclusão da primeira fase de seu prédio. Foram abertos, na ocasião, os cursos técnicos de Informática e Mecânica, com um total de 160 alunos.

---

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa\\_tcu.shtml](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtml)

Em 2011, o Campus Araraquara ampliou o número de matrículas em cerca de 130%. Foi aberto o curso Técnico em Mecatrônica, que apresentou grande procura já no primeiro processo seletivo. Também foi aberto o primeiro curso superior: Licenciatura em Matemática, igualmente com grande demanda. Em 2012 foram abertos dois cursos superiores em tecnologia: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Mecatrônica Industrial.

O quadro de pessoal, inicialmente com 13 servidores, hoje conta com 108, dos quais 67 são docentes sendo 59 efetivos, sendo 03 em exercício na Reitoria, 14 estão afastados fazendo o doutorado 07 docentes temporários e 39 técnicos administrativos.

O Câmpus Araraquara atualmente oferece vagas nos cursos de Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Mecatrônica Industrial, Técnico subsequente/concomitante nas áreas de Informática, Mecatrônica e Mecânica. Em parceria com a Secretaria Estadual de Educação o campus ofereceu de 2012 a 2014 dois cursos, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, com encerramento das turmas em dezembro de 2014.

Com quatro anos de funcionamento, o Câmpus Araraquara do IFSP conta atualmente 16 alunos de Iniciação Científica com pesquisas em andamento divididas em Modalidade Voluntária (01) e Bolsa Institucional (15). Desde o início do campus 60 trabalhos de iniciação científica foram desenvolvidos e concluídos, nas modalidades PIBIC/PIBITI<sup>2</sup>, PIBIC-EM<sup>3</sup> e voluntária.

A Coordenadoria de Extensão do Câmpus já encaminhou 92 alunos para vagas de estágio, e 20 alunos bolsistas nos diversos projetos de extensão realizados ao longo dos anos de funcionamento.

Além desses, atualmente 24 alunos da Licenciatura em Matemática recebem bolsa PIBID<sup>4</sup> (Iniciação à Docência), para desenvolver estudos e projetos na área de Educação Matemática. Esse projeto é desenvolvido desde 2011. Outro ponto a se destacar são as bolsas obtidas para o programa Ciência Sem Fronteiras, do Governo Federal, sendo que atualmente possui 3 alunos inseridos no programa nos Estados Unidos, 5 no Canadá, 1 na Hungria, 1 na Inglaterra, 1 na Noruega e 1 na Coréia do Sul. Já retornaram 1 discente

---

<sup>2</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

<sup>3</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio

<sup>4</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

dos Estados Unidos e 1 da Coréia do Sul, o que totaliza 13 alunos participando do programa.

Ao final de 2012 foi realizada a primeira consulta à comunidade para escolha de reitor sendo eleito o professor Eduardo Antônio Modena. Em junho de 2013, foi realizada uma nova consulta para diretor geral do Câmpus de Araraquara sendo empossado o Prof. Ednilson Geraldo Rossi.

Em 2014 foi realizada nova consulta para diretor geral do campus Araraquara, sendo empossado o bibliotecário Marcel Pereira Santos.

Em 2014 iniciaram as obras de ampliação do espaço físico do Câmpus, projeto executivo da construção da segunda fase do prédio composta pela construção de 9 salas de aula, bloco de laboratórios para área de indústria, portaria, auditório e também adequação dos espaços físicos já existentes. Essas obras foram concluídas no início de 2015, restando apenas as instalações elétricas serem realizadas. As salas de aulas já estão sendo usadas.

O Câmpus Araraquara do IFSP vem se tornando conhecido no município e na região, pela qualidade de seu ensino. Por isso, é grande a expectativa da comunidade externa pela manutenção dos cursos técnicos, de Licenciatura e dos cursos superiores de Tecnologia, que possuem mercado de trabalho aquecido na região, assim como implementação do integrado próprio e de novos cursos.

Em 2015 o câmpus de Araraquara ofertou, pela primeira vez, o curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Araraquara é 0,815, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,112), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,259), seguida por Longevidade e por Renda.<sup>5</sup>

## **2.1 Infraestrutura Física**

O Câmpus encontra-se em processo de ampliação prevista para a fase II. Abaixo descrição da estrutura atual e projeção para até 2018.

---

<sup>5</sup> Disponível em [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/araraquara\\_sp#idh](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/araraquara_sp#idh) acesso em 13/12/14

## Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m2)	Situação Fase 2 – 2014 *		Situação prevista (acréscimo em m <sup>2</sup> por ano)					Total previsto para 2018 (m <sup>2</sup> )
Descrição	(un)		(un)	(m <sup>2</sup> )	2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	01	30,10	01	30,10			30,00			60,10
Oficina de manutenção	01	36,40	01	36,40						36,40
Garagem	01	34,65	01	34,65						34,65
Central de segurança	01	11,20	01	11,20						11,20
Depósito	01	11,20	01	11,20						11,20
Lavanderia	01	8,81	01	8,81						8,81
Ambulatório	01	17,68	01	17,68						17,68
Despensa	01	10,29	01	10,29						10,29
Área para self service	01	30,00	01	30,00						30,00
Cozinha	01	22,54	01	22,54						22,54
Cantina	01	15,00	01	15,00						15,00
Fonte	01	9,63	01	9,63						9,63
Consultório	01	11,56	01	11,56						11,56
Grêmio	---	----	01	11,50						11,50
Papelaria	---	----	01	23,20						23,20
Pátio Coberto	01	407,86	01	407,86						407,86
Banheiros	03	48,24	03	48,24						48,24
Auditório	01	93,28	01	1.023,98						1023,98
CTI	01	29,92	01	29,92						29,92
Laboratório de informática	03	185,68	10	540,32						540,32
Laboratório de matemática	---	----	01	79,20						79,20
Sala manutenção de computadores	---	----	01	20,25						20,25
Banheiros bloco informática	03	27,72	03	27,72						27,72
Sala de iniciação científica	---	----	01	14,33						14,33
Laboratório de robótica e CLP	---	----	01	46,48						46,48
Laboratório de eletrônica	01	61,60	02	107,13						107,13
Laboratório de metrologia	---	----	01	60,91						60,91
Laboratório de materiais	---	----	01	60,96						60,96
Laboratório de CNC	---	----	01	60,91						60,91
Laboratório de fabricação mecânica	01	196,22	02	257,59						257,59
Laboratório de hidráulica e pneumática	01	62,48	01	60,91						60,91
Laboratório de tecnologia mecânica	01	61,60	01	61,60						61,60
Laboratório de fabricação mecânica	01	196,22	01	196,22						196,22
Sala de professores	---	----	13	285,25						285,25
Sala de reuniões	---	----	01	19,93						19,93

Banheiros bloco mecânica	---	----	06	52,09						52,09
Copa bloco mecânica	---	----	01	2,40						2,40
Instalação administrativa	01	396,86	01	244,20						244,20
Sala apoio pedagógico	---	----	02	43,71						43,71
Sala coordenação	---	----	01	36,75						36,75
Sala pesquisa e extensão	---	----	01	18,50						18,50
Sala vídeo conferência	---	----	01	16,20						16,20
Sala de reunião	---	----	01	37,50						37,50
Banheiros bloco administrativo	02	15,64	02	15,64						15,64
Copa bloco administrativo	01	7,20	01	7,20						7,20
Biblioteca	01	396,86	01	354,36						354,36
Secretaria ensino médio e superior	01	23,20	01	42,50						42,50
Banheiros biblioteca	02	15,64	02	15,64						15,64
Copa biblioteca	01	7,20	01	7,20						7,20
Sala de aula	06	374,64	15	936,60						936,60
Banheiros salas de aula	09	105,39	09	105,39						105,39
Estacionamento automóveis	116	1.664,76	225	2.991,69						2.991,69
Estacionamento motos	33	173,20	63	243,06						243,06
Bicicletário	---	----	33	60,65						60,65
Portaria	---	----	01	180,00						180,00
Quadra poliesportiva							1.600,00			1.600,00
Restaurante							250,00			250,00
Sala terceirizado						30,00				30,00
Sala arquivo						35,00				35,00
Sala NAPNE						25,00				25,00
Sala engenharia						20,00				20,00
Pista de cooper						3.375,00				3.375,00
Abrigo para gás combustível						5,00				5,00
Áreas de lazer							100,00			100,00
Sala ensino a distância						60,00				60,00
Sala Segurança						30,00				30,00
Sala Rádio						30,00				30,00
Cobertura acesso aos prédios						450,00				450,00
Laboratório de Máquinas Térmicas e Motores	1	0	-	-	70,00	-				70,00
Laboratório de SAE/BAJA	1	0			70,00					70,00
Laboratório de Aerodesign/VANT	1	0			70,00					70,00
Sala para Empresa Junior	1	0			20,00					20,00
Sala para Extensão	1	0			20,00					20,00
Laboratório de Projetos	1	0			70,00					70,00

Laboratório de Fabricação Mecânica 2	1	0	-			60,91				60,91
Sala de Máquinas - Compressor	1	0	-			9,04				9,04
<b>Observação</b>	(*) Em andamento licitação (nº 13/2013) para a execução da Fase 2.									

### Laboratório de Projetos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)		
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018			
Computador		0	-	20	-	-	-	20		
Copiadora		-	-	-	-	-	-	-		
Impressora		0	-	1	-	-	-	1		
Lousa eletrônica		0	-	1	-	-	-	1		
Medidor de ferramentas		-	-	-	-	-	-	-		
Notebook		-	-	-	-	-	-	-		
Patch panel		-	-	-	-	-	-	-		
Projektor		-	-	-	-	-	-	-		
Projektor multimídia		0	-	1	-	-	-	1		
Rack		-	-	-	-	-	-	-		
Retroprojektor		-	-	-	-	-	-	-		
Rede		-	-	-	-	-	-	-		
Roteador		-	-	-	-	-	-	-		
Scanner		0	-	1	-	-	-	1		
Servidor		-	-	-	-	-	-	-		
Switch		-	-	-	-	-	-	-		
Televisor		-	-	-	-	-	-	-		
Scanner 3D		0	-	1	-	-	-	1		
Impressora 3D		0	-	1	-	-	-	1		
Impressora Plotter		0	-	1	-	-	-	1		
Software CAD	AutoCAD/Inventor	20	-	-	-	-	-	20		
Software	Pneumática/Hidraulica	20	-	-	-	-	-	20		
<b>Observação</b>	Atualmente as atividades realizadas na área de projeto e desenho técnico são realizadas no Laboratório de Informática 2 no qual pertence à Área de Informática.									

### Almoxarifado do Laboratório de Fabricação Mecânica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputador		0	-	1	-	-	-	1
Monitor		0	-	1	-	-	-	1

Armário		0	-	6	-	-	-	6
Mesa		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira giratória		0	-	1	-	-	-	1
<b>Observação</b>								

### Depósito de Materiais da Indústria

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputador		0	-	1	-	-	-	1
Monitor		0	-	1	-	-	-	1
Armário		0	-	3	-	-	-	6
Mesa		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira giratória		0	-	1	-	-	-	1
Armário reforçado		0	-	3	-	-	-	3
<b>Observação</b>								

### Laboratório de eletrônica/eletricidade 1

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Módulo Didático – Microcontrolador PIC		6	-	4	-	-	-	10
Alicate Amperímetro		5	-	-	-	-	-	5
Matriz de Contatos		20	-	-	-	-	-	20
Osciloscópio		20	-	10	-	-	-	10
Multímetro Digital com Display 3 ½		10	-	-	-	-	-	10
Multímetro Digital Display 3 ¾		1	-	-	-	-	-	1
Multímetro Digital Display 4 ½		10	-	-	-	-	-	10
Multímetro Analógico		10	-	-	-	-	-	10
Alicate Wattímetro		2	-	-	-	-	-	2
Gerador de Funções		10	-	-	-	-	-	10
Fonte de Alimentação Digital		10	-	-	-	-	-	10
Projetor Multimídia		1	-	-	-	-	-	1
Microcomputador		10	-	5	-	-	-	15

Bancada de Eletrotécnica		2	-	8	-	-	-	10
Bancada Didática de Sensores Industriais		1	-	0	-	-	-	1
Armário de Aço Duas Portas		5	-	0	-	-	-	5
Bancada de Manutenção Eletroeletrônica		2	-	8	-	-	-	10
Estante Metálica Aberta em Aço		1	-	0	-	-	-	1
Lousa Interativa		1	-	0	-	-	-	1
Mesa Trabalho Professor		1	-	0	-	-	-	1
Quadro Branco		1	-	-	-	-	-	1
Cadeira Giratória		20	-	-	-	-	-	20
Aterrômetro		1	-	-	-	-	-	1
<b>Observação</b>	Atualmente este Laboratório é utilizado como Laboratório de Automação e Laboratório de Eletricidade 2.							

### Laboratório de eletrônica/eletricidade 2

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Alicate Amperímetro		0	-	5	-	-	-	5
Matriz de Contatos		0	-	20	-	-	-	20
Osciloscópio		0	-	10	-	-	-	10
Multímetro Digital com Display 3 1/2		0	-	10	-	-	-	10
Multímetro Digital Display 3 ¾		0	-	1	-	-	-	1
Multímetro Digital Display 4 ½		0	-	10	-	-	-	10
Multímetro Analógico		0	-	10	-	-	-	10
Alicate Wattímetro		0	-	5	-	-	-	5
Gerador de Funções		0	-	10	-	-	-	10
Fonte de Alimentação Digital		0	-	10	-	-	-	10
Projetor Multimídia		0	-	1	-	-	-	1
Microcomputador		0	-	18	-	-	-	18
Armário de Aço de Duas Portas		0	-	5	-	-	-	5
Bancada de Manutenção Eletroeletrônica		0	-	10	-	-	-	10
Estante Metálica Aberta em Aço		0	-	1	-	-	-	1
Mesa Trabalho Professor		0	-	1	-	-	-	1
CLP / HIM		0	-	10	-	-	-	10
Kit Chaves de Segurança		0	-	10	-	-	-	10

Inversores		0	-	10	-	-	-	10
Kit Geração de Energia		0	-	1	-	-	-	1
Kit FPGA		0	-	10	-	-	-	10
Kit Redes Industriais		0	-	10	-	-	-	10
Kit Microcontroladores	GPS, Comunicação, Memória Externa e Sensores	0	-	10	-	-	-	10
Quadro Branco		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira Giratória		20	-	-	-	-	-	20
<b>Observação</b>								

### Laboratório de Robótica e CLP – Automação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Módulo Didático - Esteira		0	-	1	-	-	-	1
Lixeira Quadrada com tampa vazada		0	-	1	-	-	-	1
Projetor Multimídia		0	-	1	-	-	-	1
Robô Didático Mentor		0	-	2	-	-	-	2
Microcomputador		0	-	7	-	-	-	7
Planta Didática de Processos		0	-	1	-	-	-	1
Bancada de CLP		0	-	2	-	-	-	2
Armário de Aço Duas Portas		0	-	3	-	-	-	3
Estante Metálica Aberta em Aço		0	-	1	-	-	-	1
Mesa Trabalho Professor		0	-	1	-	-	-	1
Célula de Manufatura		0	-	1	-	-	-	1
Robô Industrial		0	-	2	-	-	-	2
Robô Móvel		0	-	1	-	-	-	1
Software Supervisórios		0	-	10	-	-	-	10
Placa de Aquisição		10	-	-	-	-	-	10
Software	LabView	4	-	-	-	-	-	4
Termovisor		0	-	1	-	-	-	1
Termômetro IR		0	-	1	-	-	-	1
Vibrômetro		0	-	2	-	-	-	2
Acelerômetro		0	-	4	-	-	-	4
Calorímetro		0	-	1	-	-	-	1
Telefones Celulares	GPS, Acelerômetros, Rede	0	-	10	-	-	-	10
Quadro Branco		0	-	1	-	-	-	1

Cadeira Giratória		0	-	10	-	-	-	10
<b>Observação</b>								

### Laboratório de Materiais

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Durômetro		1	-	1	-	-	-	2
Célula de Carga		1	-	-	-	-	-	1
Microscópio Metalográfico Invertido		1	-	1	-	-	-	2
Lixeira Quadrada com tampa vazada		0	-	1	-	-	-	1
Forno Mufla		0	-	2	-	-	-	2
Projeto Multimídia		0	-	1	-	-	-	1
Capela de Exaustão		0	-	1	-	-	-	1
Microcomputador		0	-	5	-	-	-	5
Cortadeira Metalográfica		0	-	1	-	-	-	1
Embutidora Metalográfica		0	-	1	-	-	-	1
Máquina de Ensaio		0	-	1	-	-	-	1
Politriz Lixadeira Metalográfica		0	-	5	-	-	-	5
Aparelho Limpeza – Ultrassom		0	-	1	-	-	-	1
Armário de Aço Duas Portas		0	-	4	-	-	-	4
Estante Metálica Aberta em Aço		0	-	1	-	-	-	1
Mesa de Trabalho do Professor		0	-	1	-	-	-	1
Máquina de Ensaio de Fadiga		0	-	1	-	-	-	1
Quadro Branco		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira Giratória		0	-	10	-	-	-	10
Máquina de Impacto		0	-	1	-	-	-	1
<b>Observação</b>								

### Laboratório de Metrologia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Projeto de Perfil		2	-	-	-	-	-	2
Medidor de Rugosidade – Rugosímetro		1	-	-	-	-	-	1

Medidor de Espessura de Camada		1	-	-	-	-	-	1
Escala Aço Inox 300 mm		18	-	-	-	-	-	18
Escala Aço Inox 300 mm		2	-	-	-	-	-	2
Micrometro Externo		10	-	-	-	-	-	10
Micrometro Interno		5	-	-	-	-	-	5
Calibrador de Raio		10	-	-	-	-	-	10
Calibrador Traçador de Altura		2	-	-	-	-	-	2
Paquímetro Universal		30	-	-	-	-	-	30
Relógio Comparador		5	-	-	-	-	-	5
Goniômetro		10	-	-	-	-	-	10
Máquina de Medir Coordenadas		0	-	1	-	-	-	1
Esquadro de Precisão em aço		10	-	-	-	-	-	10
Esquadro de Precisão sem Base		10	-	-	-	-	-	10
Paquímetro Digital		5	-	-	-	-	-	5
Paquímetro Universal de Profundidade		5	-	-	-	-	-	5
Nível de Precisão Quadrangular		2	-	-	-	-	-	2
Lixeira Quadrada com tampa vazada		0	-	1	-	-	-	1
Projetor Multimidia		1	-	-	-	-	-	1
Capela de Exaustão		1	-	0	-	-	-	0
Suporte Magnético		5	-	-	-	-	-	5
Conjunto de Blocos		1	-	1	-	-	-	2
Microcomputador		4	-	3	-	-	-	4
Cortadeira Metalográfica		1	-	0	-	-	-	0
Mesa Desempeno		1	-	-	-	-	-	1
Embutidora Metalográfica		1	-	0	-	-	-	0
Máquina de Ensaio		1	-	0	-	-	-	0
Placa de Rugosidade		2	-	-	-	-	-	2
Politriz Lixadeira Metalográfica		5	-	0	-	-	-	0
Aparelho de Limpeza - Ultrassom		1	-	0	-	-	-	0
Armário de Aço Duas Portas		3	-	2	-	-	-	5
Bancada 3100x1400x740		2	-	-	-	-	-	2
Bancada		0	-	6	-	-	-	6
Banqueta		20	-	-	-	-	-	20
Lousa Interativa		1	-	0	-	-	-	1

Mesa de Trabalho do Professor		1	-	0	-	-	-	1
Quadro Branco		1	-	-	-	-	-	1
Cadeira Giratória		0	-	20	-	-	-	20
Máquina de Impacto		1	-	0	-	-	-	0
<b>Observação</b>								

### Laboratório de Hidráulica e Pneumática

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Módulo Didático - Esteira		1	1	0	0	0	0	0
Bancada de Ensaio de Hidráulica		2	-	-	-	-	-	2
Lixeira Quadrada com tampa vazada		0	-	1	-	-	-	1
Projektor Multimedia		1	0	0	0	0	0	1
Furadeira de Impacto		3	-	-	-	-	-	3
Robô Didático Mentor		2	-	0	-	-	-	0
Microcomputador		4	-	4	-	-	-	4
Planta Didática de Processos		1	-	0	-	-	-	0
Bancada de CLP		2	-	0	-	-	-	0
Bancada de Mecânica dos Flúidos		1	-	-	-	-	-	1
Armário de Aço		2	-	2	-	-	-	4
Armário de Madeira Alto		1	-	0	-	-	-	1
Bancada Treinamento Pneumática		5	-	0	-	-	-	5
Bancada Treinamento Hidráulica		2	-	0	-	-	-	2
Bancada Treinamento Pneumática		5	-	-	-	-	-	5
Estante Metálica Aberta em Aço		0	-	1	-	-	-	1
Lousa Interativa		1	-	0	-	-	-	1
Mesa de Trabalho do Professor		1	-	0	-	-	-	1
Quadro Branco		1	-	-	-	-	-	1
Cadeira Giratória		10	-	-	-	-	-	10
<b>Observação</b>								

## Laboratório de Manufatura CAM – CNC

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Lixeira Quadrada com tampa vazada		0	-	1	-	-	-	1
Projektor Multimida		0	-	1	-	-	-	1
Microcomputador		0	-	3	-	-	-	3
Torno CNC		0	-	1	-	-	-	1
Centro de Usinagem – CNC		0	-	1	-	-	-	1
Armário de Aço Duas Portas		0	-	3	-	-	-	3
Estante Metálica Aberta em Aço		0	-	1	-	-	-	1
Mesa de Trabalho do Professor		0	-	1	-	-	-	1
Quadro Branco		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira Giratória		0	-	10	-	-	-	10
<b>Observação</b>								

## Laboratório de Fabricação Mecânica 1

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Máquina de Medir Coordenadas		1	-	0	-	-	-	0
Lixeira Quadrada com tampa vazada		1	-	1	-	-	-	2
Forno Mufla		2	-	0	-	-	-	0
Transformador Máquina de Solda		1	-	-	-	-	-	1
Microcomputador		1	-	1	-	-	-	1
Furadeira de Coluna		1	-	-	-	-	-	1
Furadeira-Fresadora		2	-	-	-	-	-	2
Torno CNC		1	-	0	-	-	-	0
Centro de Usinagem – CNC		1	-	0	-	-	-	0
Torno Universal de Precisão		4	-	6	-	-	-	10
Torno Mecânico de Bancada		10	-	0	-	-	-	2
Morsa - Torno de Bancada		10	-	6	-	-	-	6
Serra de Fita Vertical		1	-	0	-	-	-	1

Fresadora Ferramenteira		3	-	-	-	-	-	3
Regulador de Pressão – Gás Argônio		2	-	0	-	-	-	0
Retífica Plana Tangencial		1	-	-	-	-	-	1
Solda Multiprocesso		2	-	0	-	-	-	0
Cilindro de Gás		2	-	0	-	-	-	0
Armário de Aço Duas Portas		4	-	4	-	-	-	8
Estante Metálica Aberta em Aço		2	-	0	-	-	-	2
Mesa de Trabalho do Professor		1	-	-	-	-	-	1
Carrinho de Mão		1	-	-	-	-	-	1
Empilhadeira		1	-	-	-	-	-	1
Paleteira		1	-	-	-	-	-	1
Quadro Branco		1	-	-	-	-	-	1
Cadeira Giratória		1	-	-	-	-	-	1
<b>Observação</b>								

## Laboratório de Fabricação Mecânica 2

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Lixeira Quadrada com tampa vazada		0	-	1	-	-	-	1
Transformador máquina de solda		0	-	1	-	-	-	1
Microcomputador		0	-	1	-	-	-	1
Morsa de Bancada		0	-	8	-	-	-	8
Regulador de Pressão – Gás Argônio		0	-	7	-	-	-	7
Máquina de Solda Multiprocesso		0	-	2	-	-	-	2
Cilindro de Gás		0	-	7	-	-	-	7
Armário de Aço duas portas		0	-	5	-	-	-	5
Estante Metálica Aberta em Aço		0	-	1	-	-	-	1
Mesa de Trabalho do Professor		0	-	1	-	-	-	1
Dobradeira de Chapas		0	-	1	-	-	-	1
Prensa Hidráulica		0	-	1	-	-	-	1
Guilhotina		0	-	1	-	-	-	1
Curvadora		0	-	1	-	-	-	1
Quadro Branco		0	-	1	-	-	-	1

Cadeira Giratória		0	-	1	-	-	-	1
<b>Observação</b>								

### Laboratório de SAE/BAJA/Aerodesign/VANT

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Máquina de Solda		0	-	10	-	-	-	10
Furadeira de Coluna		0	-	1	-	-	-	1
Furadeira de Impacto		0	-	1	-	-	-	1
Serra Horizontal		0	-	1	-	-	-	1
Computador		0	-	2	-	-	-	2
Armário		0	-	2	-	-	-	2
Mesa Professor		0	-	1	-	-	-	1
Mesa Computador		0	-	2	-	-	-	2
Kit Rádio Transmissores/Servos/Receptores	9 canais/2,4 GHz	0	-	4	-	-	-	4
Moto Propulsor Elétrico		0	-	4	-	-	-	4
Moto Propulsor Combustão		0	-	4	-	-	-	4
Quadro Branco		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira Giratória		0	-	1	-	-	-	1
		0	-	1	-	-	-	1
<b>Observação</b>								

### Laboratório de Máquinas Térmicas e Motores

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Kit Motor Combustão Interna	4 Cilindros	0	-	1	-	-	-	1
Kit Refrigerador		0	-	1	-	-	-	1
Kit Ar Condicionado		0	-	1	-	-	-	1
<b>Observação</b>								

### Sala de Máquinas – Compressores

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Compressor		1		1				2

<b>Observação</b>	
-------------------	--

### Laboratório de Matemática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Lousa de vidro		0			01			01
Quadro de giz quadriculado e articulado		0			01			01
Notebook		0			40			40
Lousa digital		0			01			01
Projetor Multimídia		0			01			01
Armário	Baixo	0			10			10
Armário	Alto	0			10			10
Mesa	Retangular 2,5x1,0	0			02			02
Mesa	Hexagonal	0			06			06
Cadeira		0			48			48
<b>Observação</b>								

### Laboratório de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		80		100				180
Copiadora				2				2
Impressora				2				2
Lousa eletrônica		10						10
Medidor de ferramentas								-
Notebook		20		20				40
Patch panel								-
Projetor								1
Projetor multimídia		4		6				10
Rack						2		2
Retroprojetor								1
Rede								-
Roteador				5				5
Scanner				2				2
Servidor				3				3
Switch				15				15
Armário		1		9				10

Lousa de Vidro				10				10
Cadeiras		80		120				200
Mesas		84		120				204
<b>Observação</b>								

### Acervo por área do conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Livro	Ciências exatas	889						889
Livro	Ciências biológicas	1						1
Livro	Engenharias	614						614
Livro	Sociais aplicadas	288						288
Livro	Ciências Humanas	281						281
Livro	Linguística, Letras, artes	298						298
Livro	Outros	1150						1150
Obra de referência		45						45
Periódico		270						270
<b>Observação</b>	Em outros: foram incluídos os livros de literatura e das áreas acima que não se encontram classificados nas áreas. Em função do tempo escasso para levantamento bibliográfico dos cursos a serem implantados pelo Campus, apontamos somente o acervo existente.							

- Em 2015, foram construídos um auditório, com área de 1.074,03 m<sup>2</sup> e um bloco de laboratórios com área de 1.775,25 m<sup>2</sup>, que devem ser inaugurados ainda no primeiro semestre de 2016.

## 2.2 Contexto escolar

O Câmpus localiza-se numa alça de acesso à Rodovia Washington Luiz, na entrada do trevo da empresa Lupo, próximo aos bairros Vale do Sol, Parque das Laranjeiras e ao shopping da cidade, onde se localizam várias empresas recentemente instaladas.

Os IFSP-Araraquara atende alunos oriundos da cidade e região abrangendo: Gavião Peixoto, Nova Europa, Boa Esperança do Sul, Jaboticabal, Américo Brasiliense, Rincão, Santa Lúcia, São Carlos, Ibitinga, Ribeirão Preto, dentre outras.

O Câmpus Araraquara atua na educação básica, profissional e superior, atualmente distribuídos entre os períodos matutino, vespertino e noturno e em três áreas: Ciências, Indústria e Informática.

No período matutino, o Câmpus oferta os cursos superiores sendo licenciatura e tecnologias. Com relação aos alunos, em sua maioria, são jovens que concluíram recentemente o Ensino Médio.

Até o término de 2014, no período vespertino, foram ofertados cursos técnicos integrados ao ensino médio em Informática e Mecânica, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, através da Escola Estadual Ergília Micelli. Estas turmas foram compostas por adolescentes sendo que, não se verificou distorção na idade-série. Neste turno também foram ofertados cursos PRONATEC, na modalidade FIC (formação inicial e continuada), os quais apresentaram diversidade com relação a faixa etária, escolaridade, condição socioeconômica e outros.

Atualmente, no período noturno, são ofertados cursos técnicos na modalidade concomitante e subsequente nas áreas da Indústria e Informática, sendo que os alunos apresentam faixa etária diversificada e no período vespertino, a partir de 2016, os cursos técnicos integrados ao ensino médio, com duas turmas, sendo uma de informática e outra de mecânica industrial. As duas turmas, ficaram distribuídas no primeiro ano, em 4 classes de 20 alunos, para uma atenção maior às dificuldades de aprendizagem dos alunos. No segundo ano e nos subsequentes, agrupam-se os alunos em duas turmas.

A formação continuada de professores ocorre através de reuniões semanais com as áreas, planejadas pela gerência educacional, núcleo pedagógico e comissão de formação continuada, desenvolvendo temas fundamentais para a ação educativa. As ações intervencionistas correspondentes às orientações necessárias no dia a dia são implantadas pelos coordenadores de área, coordenadores de curso, pela gerência educacional e pelo núcleo sociopedagógico.

Além das iniciativas de caráter desenvolvimentista, o Câmpus também desenvolveu até 2015 um trabalho com perspectivas preventivas através do Núcleo Pedagógico, uma iniciativa que “visa a discussão de objetivos, finalidades, metodologias, pressupostos balizadores da ação educativa no intuito de promover a difusão, orientação e acompanhamento contínuo do processo ensino aprendizagem visando a qualidade dos serviços prestados pelo Câmpus Araraquara-IFSP” aprovado pela portaria da direção geral sob o nº 3742 de 5 de agosto de 2014. A partir de 2016, o Núcleo Pedagógico passou a compor a Comissão de Formação Continuada dos Docentes.

O Câmpus oferece através de projetos elaborados por docentes, atividades de recuperação a serem desenvolvidas dentro de suas jornadas de trabalho, onde os alunos são convocados a comparecer. Outra iniciativa são as monitorias prestadas por discentes bolsistas nas três áreas de atuação.

O IFSP, por meio de seu PDI (2014 -2018), assume como missão: “Construir uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento”.

Historicamente, o IFSP se constitui como espaço formativo no âmbito da educação e do ensino profissionalizante. A sua identidade vem sendo continuamente construída a partir de referenciais ético -políticos, científicos e tecnológicos presentes nos seus princípios e diretrizes de atuação. Estes refletem a opção da Instituição em abarcar diversas demandas da sociedade, incluindo a escolarização daqueles que, no contexto da vida, não participaram das etapas regulares de aprendizagem. Acompanhando os processos de transformação no mundo do ensino, do trabalho e com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil, busca construir uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento.

Foi com base nessa missão que a partir de 2013, por meio do termo de adesão ao sistema SISU, o IFSP passa a utilizar o sistema de ações afirmativas para a reserva de vagas para ingressantes nos cursos superiores.

As ações afirmativas, tem como metas a inclusão, a promoção do acesso e o aumento da escolaridade da população de baixa renda e das minorias sociais, com base na lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, prevendo em seu Art. 1º que:

As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. E no Parágrafo Único: No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita.

Além da Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, existe o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012 que trata do mesmo assunto:

Art. 3º As instituições federais vinculadas ao Ministério da Educação - MEC que ofertam vagas de educação superior reservarão, em cada concurso seletivo

para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica, observadas as seguintes condições:

I - no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas de que trata o caput serão reservadas aos estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um, vírgula cinco) salário-mínimo per capita;

II - proporção de vagas no mínimo igual à da soma de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, será reservada, por curso e turno, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Parágrafo único. Os resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM poderão ser utilizados como critério de seleção para as vagas mencionadas neste artigo.

Ainda nesta perspectiva, o IFSP, a partir da resolução 135 de 2014, criada com base no decreto 7.234 de 2014 e que regulamenta as ações da Política de Assistência Estudantil, assume o compromisso: de democratizar as condições de permanência dos estudantes na educação profissional e tecnológica; de minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão no âmbito da educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades ofertadas; de contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e atuar preventivamente nas situações de retenção e evasão; de colaborar para a formação integral dos estudantes na perspectiva de cidadania, pautados nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na instituição; de igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equidade entre os discentes; de respeito à autonomia e liberdade dos estudantes do IFSP; de democratização e qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar; de compromisso com a formação integral do estudante, visando à emancipação política e social.

Configura-se como uma política que estabelece um conjunto de ações e que compreende a ação multiprofissional onde o Assistente Social, em conjunto com outros profissionais, atua nas expressões da questão social, que podem ser compreendidas, tais como os processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento dos grupos sociais e sua capacidade de reação, como situação decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivo - relacionais e de pertencimento social e territorial,

desigualdades sociais, econômicas, culturais, étnicas e de gênero encontradas na sociedade atual. Portanto, seu objetivo é o de trabalhar questões referentes à garantia de direitos sociais, prevenção à retenção e evasão escolar, atenção em situações de vulnerabilidade socioeconômica, acesso ao desenvolvimento cultural, esportivo, científico, tecnológico e político, inclusão social, combate a qualquer forma de preconceito e respeito à diversidade.

Por intermédio da elaboração, execução e avaliação de políticas e projetos, a Assistência Estudantil tem como meta a intervenção nestas questões, a fim de proporcionar a garantia da justiça e dos direitos sociais.

O resultado da adesão do IFSP à política de cotas foi percebido já no início de 2013, a partir do processo de seleção dos alunos para o repasse de auxílios do Programa de Assistência Estudantil, quando tivemos 102 alunos inscritos, entre os quais 93 foram selecionados. Notou-se que, ao final do ano de 2012 a PAE tinha 45 alunos atendidos pelo programa, ou seja, em 2013 esse número mais que dobrou.

Ao final de 2013, a Assistência Estudantil estava atendendo 98 alunos, o que corresponde a uma faixa de 26,27% do total de alunos matriculados no câmpus no período. Os benefícios estavam divididos em três modalidades, a saber: moradia (total de 21 alunos na modalidade), alimentação (88 alunos) e transporte (54 alunos), totalizando 163 benefícios. Em 2014, tivemos um total de 171 alunos selecionados para o recebimento do Auxílio Permanência, ou seja, 37,17% do total de alunos matriculados e um aumento de 57,30% da população atendida em relação ao período anterior.

Constata-se que a Assistência Estudantil contribui com a permanência do aluno no IFSP-Araraquara, pois entre os alunos atendidos pelo PAE em 2013 registrou-se um percentual de evasão de 14,95% e 9,94% no ano de 2014, em contrapartida com total de 47,34% de evasão total do Câmpus.

Com referência à renda *per capita*, percebe-se claramente a eficácia no quesito inclusão às famílias de baixa renda, pois entre os inscritos no PAE 8,51% possuíam renda superior *per capita* a 1,5 salários mínimos, 28,72% estavam na faixa de 1 a 1,5 salários mínimos e 62,77% possuíam renda igual ou inferior a 1 salário mínimo *per capita*.

Esses dados demonstram também a necessidade de ações que promovam estratégias reais de inclusão e de enfrentamento à situação de vulnerabilidade em que a maior parte de nosso público se encontra.

Em relação à etnia, em resposta à política de cotas, verificamos os seguintes dados: 62,76% dos alunos se declararam brancos, 20,21% pardos, 8,51% negros, 3,72% mulatos e 4,78% não declararam.

### **2.3 Recursos Humanos**

#### **Servidores do Campus Araraquara por Categoria**

<b>Categoria</b>	<b>N</b>
Docentes	68
Docentes afastados para doutorado	14
Docentes temporários	08
Técnicos administrativos	39
<b>Total</b>	

Dados de 18.09.2014

#### **Servidores Docentes do Campus Araraquara por Tipo**

<b>Docentes</b>	<b>N</b>
Efetivos	60
Substitutos	01
Temporários	07
<b>Total</b>	<b>68</b>

Dados de 18.09.2014

#### **Servidores Docentes por Tipo de Formação**

<b>Formação</b>	<b>N</b>
Doutorado	19
Mestrado	44

Especialização	02
Graduação	03
<b>Total</b>	<b>68</b>

Dados de 18.09.2014

### Servidores Técnico Administrativos Campus Araraquara por cargo e formação

<b>Cargo</b>	<b>Área de Formação</b>
Administrador	Especialização - Comport. Organiz. e Gestão Pessoas
Assistente de Alunos	Especialização - Psicopedagogia Institucional
Assistente de Alunos	Graduação - Ciências Sociais
Assistente de Alunos	Especialização - Engenharia e Segurança do Trabalho
Assistente em Administração	Especialização - Gestão Pública e Resp. Fiscal
Assistente em Administração	Graduação - Engenharia Mecânica
Assistente em Administração	Graduação - Gestão de Políticas Públicas
Assistente em Administração	Ensino Médio
Assistente em Administração	Graduação - Ciências Contábeis
Assistente em Administração	Especialização - Gestão Pública
Assistente em Administração	Mestrado - Química
Assistente em Administração	Ensino Médio
Assistente em Administração	Especialização - Administração, Finanças, Empresarias e Negócios
Assistente Social	Especialização - Gestão das Políticas Sociais
Auxiliar de Biblioteca	Graduação - Direito
Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Bibliotecário-Documentalista	Mestrado - Ciência, Tecnologia e Sociedade
Bibliotecário-Documentalista	Mestrado - Ciência, Tecnologia e Sociedade
Contador	Graduação - Ciências Contábeis
Engenheiro Área	Mestrado - Engenharia Civil
Pedagogo - Área	Especialização - Psicopedagogia

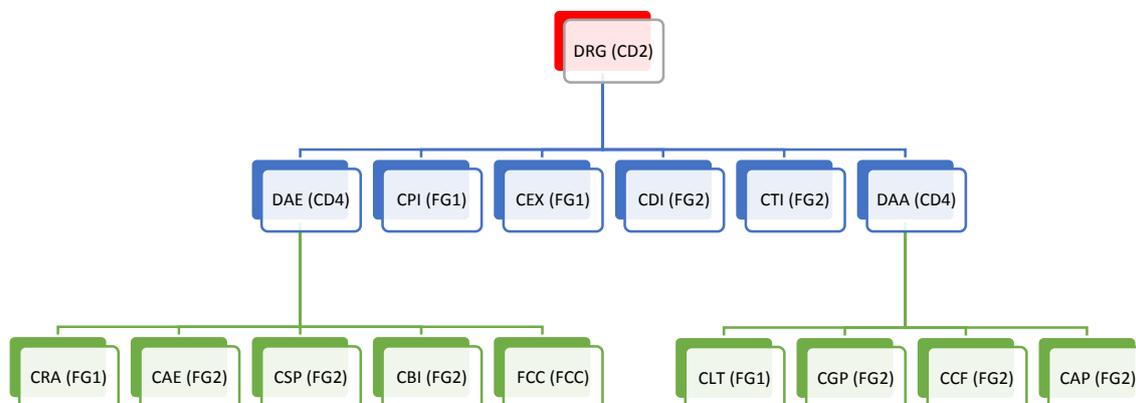
Pedagogo - Área	Mestrado - Educação
Psicólogo	Doutorado - Psicologia
Técnico de Laboratório Área	Técnico em Informática
Técnico de Tecnologia da Informação	Superior Incompleto - Ciência da Computação
Técnico de Tecnologia da Informação	Técnico em Informática
Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização - Supervisão e Orientação Educacional
Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado em História
Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado em fisiologia
Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização - Supervisão Escolar
Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização - Gestão Escolar
Técnico em Contabilidade	Graduação - Direito
Técnico em Laboratório	Graduação - Tecnologia em Produção Industrial
Técnico em Laboratório Área	Técnico Mecânica
Técnico em Laboratório Área	Graduação - Engenharia Automação e Sistemas
Técnico em Laboratório Área	Graduação - Engenharia de Automação e Sistemas

<b>Qtd</b>	<b>Docentes Área de Indústria - Titulação</b>
09	Doutorado - Engenharia Mecânica
04	Mestrado - Ciências
08	Mestrado - Engenharia Mecânica
07	Mestrado - Engenharia Elétrica
02	Mestrado - Em Ciências - Projeto Mecânico
01	Doutorado - Engenharia Elétrica
01	Tecnólogo - Fabricação Mecânica
01	Tecnólogo - Mecânica de Precisão
01	Mestrado Engenharia Produção

<b>Qtd</b>	<b>Docentes Área de Informática - Titulação</b>
01	Mestrado - Engenharia Mecânica
03	Doutorado - Ciências da Computação
01	Mestrado - Ciências
01	Mestrado - Engenharia Elétrica
01	Doutorado - Biotecnologia
11	Mestrado - Ciência da Computação
01	Especialização - Plataforma de Desenvolvimento WEB
01	Graduação - Tecnologia em Processamento de Dados

<b>Qtd</b>	<b>Docentes Área de Ciências - Titulação</b>
02	Doutorado - Sociologia
01	Mestrado - Linguística
04	Mestrado - Matemática
03	Doutorado - Educação Escolar
01	Mestrado - Matemática Aplicada e Computacional
01	Doutorado - Linguística Aplicada
02	Mestrado - Em Educação
01	Mestrado Profissional
01	Especialização - Ensino Especializado de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais
01	Mestrado - Ensino de Ciências e Matemática
01	Doutorado Filosofia
01	Mestrado Geografia
01	Especialização em Psicopedagogia
01	Doutorado Ciências
01	Mestrado Profissional Ciências Exatas
01	Doutorado Linguística
01	Doutorado Química

## 2.4 Organograma



CARGO	FUNÇÃO
Diretor Geral (DRG)	CD2
Coord. de Extensão (CEX)	FG1
Coord. de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CPI)	FG1
Coord. de Apoio a Direção (CDI)	FG2
Coord. de Tecnologia da Informação (CTI)	FG2
Diretor Adjunto Educacional (DAE)	CD4
Coord. Apoio ao Ensino (CAE)	FG2
Coord. Registros Acadêmicos (CRA)	FG1

CARGO	FUNÇÃO
Coord. Sociopedagógico (CSP)	FG2
Coord. de Biblioteca (CBI)	FG2
Coord. de Cursos (FCC – 7)	FCC
Diretor Adjunto de Administração (DAA)	CD4
Coord. Licitações e Contratos (CLT)	FG1
Coord. de Gestão de Pessoas (CGP)	FG2
Coord. de Contabilidade e Finanças (CCF)	FG2
Coord. de Almoz., Manut. e Patrimônio (CAP)	FG2

## **CÁPITULO 3 - Pressupostos pedagógicos do Câmpus**

### **3.1-Ética, cidadania e inclusão social**

A educação como instrumento necessário para o exercício da cidadania e consolidação da democracia está em consonância com os pressupostos da Constituição Federal de 1988, pela LDBEN (9.394/1996); pelo Plano Nacional de Direitos Humanos (2009) e Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) além de outros documentos com finalidade similar. A busca por igualdade e justiça nas relações sociais requer o desenvolvimento de habilidades e competências que tenham por base conceitos éticos de bem coletivo e a promoção da participação ativa e consciente de agentes capazes de transformar, por meio do conhecimento e de interações solidárias e construtivas, o meio no qual estão inseridos.

Aprender a ser cidadão e cidadã é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência; aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida da comunidade e do país. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos estudantes e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola. (MEC, 2007, p.69)

Sob este aspecto a escola assume um papel fundamental, não apenas para formar profissionais para o mercado de trabalho, mas, ao constituir-se em um espaço que proporciona a construção de conhecimentos torna-se uma instituição aberta às diferenças e à promoção de igualdade de oportunidades possibilitando ao estudante tornar-se um cidadão consciente de seus direitos e deveres e sujeito de sua própria história. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (IFSP-2014):

Os desafios da formação acadêmica e profissional não se limitam à formação técnica, mas são pautados na promoção dos meios necessários para constituição de uma cidadania consciente e ativa, o que só é possível numa sociedade democrática na qual estejam presentes: o diálogo, a crítica e o debate de ideias (PDI, 2014, p. 146)

A lei federal 11.892/2008 que trata das características dos Institutos Federais e sua função social na formação de jovens e adultos no mundo do trabalho prevê a construção de valores socialmente desejáveis para formação do ser humano integral garantindo a todos o acesso a uma educação de qualidade, livre de discriminações e preconceitos

proporcionando ao educando autonomia e inclusão em uma perspectiva radicalmente democrática e de equidade social. De acordo com Eliezer Pacheco:

No conceito de inclusão, temos de abrigar o combate a todas as formas de preconceitos, também geradores de violência e intolerância, por meio de uma educação humanista, pacifista, preocupada com a preservação da natureza e profundamente vinculada à solidariedade entre todos os povos independentemente das fronteiras geográficas, diferenças étnicas, religiosas ou quanto a orientação sexual. Entretanto, não basta incluir em uma sociedade desigual, reprodutora da desigualdade. O conceito de inclusão deve estar vinculado ao da emancipação, quando se constroem também os princípios básicos da cidadania como consciência, organização e mobilização. Ou seja, a transformação do educando em sujeito da história. (PACHECO, 2011, p. 10)

Tendo em vista que os conceitos de ética, cidadania e inclusão social são inseparáveis e sustentam a pluralidade e complexidade dos princípios democráticos o IFSP-Araraquara se compromete com o fortalecimento do protagonismo juvenil visando a construção de valores e conhecimentos pessoais, sociais e políticos que promovam a cidadania e contribuindo com a formação de profissionais da educação de maneira que possam atuar com intencionalidade na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Este processo ocorre no campus por reflexões e ações cotidianas sobre ética e seus fundamentos ao mesmo tempo em que promove um projeto de inclusão por meio de políticas de permanência, tendo em vista que, a democratização da educação não se limita apenas ao acesso, mas as garantias de igualdade e oportunidades para que todos tenham condições de êxito no processo de ensino e aprendizagem.

É consenso entre os servidores que enfrentar os dilemas do mundo contemporâneo requer uma compreensão crítica da realidade e uma educação que estimule a criatividade e a solidariedade dos educandos. Isso conduz a uma reflexão constante das práticas e comprometimento com a construção da autonomia e emancipação. Sob esta perspectiva a escola assume o papel de instrumento para transformação social ao buscar estratégias que se traduzam em melhores condições de vida para os membros da comunidade, construindo valores éticos socialmente desejáveis e promovendo igualdade de oportunidades de todos os envolvidos.

### **3.2 – Empreendedorismo, inovação e criatividade**

Os servidores técnico-administrativos e docentes foram chamados a refletir sobre o significado dos termos **empreendedorismo, inovação e criatividade**. A partir do ponto de vista dos trabalhadores de cada setor, buscou-se identificar a concepção de tais termos dentro do ambiente escolar e como são ou poderiam ser postos em prática no âmbito das atividades acadêmicas.

Observou-se pelas respostas que a maioria dos servidores não tem um conhecimento aprofundado sobre o assunto, mas em geral entendem que **empreendedorismo, inovação e criatividade** são conceitos interligados, já que consideram o empreendedorismo como a capacidade de inovar e colocar em prática ideias e projetos criativos e inéditos.

Para melhor elucidar esses termos, buscamos realizar uma breve pesquisa bibliográfica e, de forma concisa, explicitar tais conceitos. Assim, de acordo com Santiago (2009) **empreendedorismo**:

“[...] é a capacidade de alguém que toma iniciativa, busca soluções inovadoras e age no sentido de resolver problemas econômicos ou sociais, pessoais ou dos outros, mediante a constituição de empreendimentos econômicos e sociais” (p. 87).

O **empreendedor** é o empresário que realiza tarefas inovadoras, assumindo riscos e lançando mão de sua capacidade criativa para “iniciar e efetivar uma determinada atividade produtiva” (SOUZA, 2012, p. 79).

Por **inovação** os estudiosos do assunto entendem o “processo multidimensional, capaz de transformar o espaço no qual habita e de transformar-se a si própria” (MESSINA, 2001, p. 227).

Por fim, **criatividade** é compreendida com base no dicionário Priberam da Língua Portuguesa, como: 1. a capacidade de criar, de inventar; 2. qualidade de quem tem ideias originais, de quem é criativo. 3. [Linguística] capacidade que o falante de uma língua tem de criar novos enunciados sem que os tenha ouvido ou dito anteriormente.

Por meio das respostas dos servidores e da pesquisa bibliográfica, compreendemos que esses termos têm sido utilizados na educação como forma de elevar

a qualidade da formação escolar e garantir aos estudantes maneiras diversas de elaborar e promover sua vida social e laboral.

Contudo, Messina (2001) nos alerta que o termo **inovação** foi transferido do setor produtivo para a educação e é concebido pela autora apenas como técnica. No geral, as inovações educacionais foram propostas a partir da década de 1970, de forma a homogeneizar as mudanças nas escolas. Segundo Messina, a inovação foi levada para a escola a partir de uma “lógica que buscava a generalização e que se orientava pelos princípios do experimento” (MESSINA, 2001, p. 227).

No mesmo sentido, Souza (2012) aponta que os termos **empreendedor** e **empreendedorismo** são vistos como uma forma de promover o desenvolvimento econômico e social de estudantes. Porém, a postura subordinada da educação aos interesses do mercado, deve ser atentamente observada, posto que a educação também deve atender aos aspectos culturais da sociedade.

Alguns servidores consideram que a educação empreendedora, inovadora e criativa deve ser trabalhada nas aulas, para fortalecer a criatividade dos alunos e incentivar a iniciativa para o desenvolvimento de novas atividades e ideias. Apontam que os editais de projetos de pesquisa e extensão são ferramentas potenciais para estimular o empreendedorismo, a inovação e criatividade no corpo discente. Indicam, ainda, a necessidade de promover atividades de formação continuada para os docentes e técnicos-administrativos, para que o assunto seja tratado com aprofundamento.

Cabe aqui ressaltar que em 2015 aconteceu no câmpus o Workshop de Negócios e Inovação, que trouxe palestrantes do setor produtivo e da academia para discutir, entre outros assuntos, esses termos. Os servidores que tiveram oportunidade de participar verificaram que o tema é complexo e que merece destaque nas atividades e discussões sobre as questões educacionais no câmpus.

Assim, chegamos à conclusão que os termos supracitados merecem atenção especial e deverão ser constantemente estudados e discutidos pela comunidade do Câmpus Araraquara do IFSP. Isso deve ocorrer para que se chegue à uma compreensão reflexiva e coletiva sobre a aplicação desses conceitos no contexto escolar, de modo a garantir a formação plena do estudante, abarcando as questões do trabalho, da cultura e das ciências, formando um estudante consciente da realidade em que está inserido. Além disso, para garantir que a instituição atenda a demanda da comunidade local, fornecendo aos estudantes uma educação profissional de qualidade e emancipadora.

### **3.3 Direitos Humanos**

Ao falarmos de Direitos Humanos, temos que começar nossa reflexão pelo processo de educação formal, pois esse além de ser um direito humano é também meio de acesso aos outros direitos, ela nos permite não só conhecê-los, como também nos mostra mecanismos de exigir que os demais direitos sejam respeitados, dessa maneira chegamos ao conceito de cidadania.

O DEDIHC (Departamento de Direitos Humanos e Cidadania) afirma que ser cidadão é ter respeitado os direitos civis, os direitos políticos e os direitos sociais. E para termos conhecimento desses direitos precisamos, para exercermos nossa cidadania, precisamos claro, usufruir do direito, fundamental do ser humano, à educação.

De acordo com Piovesan, é necessário esforço para que tenhamos uma visão racional sobre a “absoluta prevalência da dignidade humana. O respeito aos Direitos Humanos é uma conquista, quem vem sendo feita ao longo da nossa história como povo brasileiro, que vem caminhando de forma lenta e precisa ser disseminada entre todos os cidadãos. Principlamente, através de ações afirmativas, principlamente, nas escolas de nosso país de forma a aflorar em todos a ideia de que são cidadãos e possuem direitos, lembrando sempre que essa é uma via de mão dupla, pois ter direitos implica ter deveres a cumprir. Como ação afirmativa, no ano de 2003, foi lançado o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, que tem como um de seus objetivos “orientar políticas educacionais direcionadas para a constituição de uma cultura de direitos humanos, e nada mais eficaz que fique a cargo a escola, e não só para ela, a construção dessa cultura como forma de educar para a cidadania, promover o entendimento do que é os direitos humanos. Em uma de suas linhas de ação consta a promoção de produção e disseminação de dados e informações sobre os direitos humanos.

### **3.4 Gestão Democrática**

Paulo freire já no ensina que a democracia se sustenta na prática, quando diz que ela “...como qualquer sonho, não se faz com palavras desencarnadas, mas com reflexão e prática” (FREIRE, p. 91). Nada mais coerente que numa instituição que promove a educação de um povo, ensine através da vivência e propicie entre seus membros a contínua reflexão sobre o que é democracia.

A experiência democrática na escola deve atingir até o mais alto escalão da estrutura que compõe uma instituição de ensino o que, claramente, acontece no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, onde, tomando em uma escala menor, temos a função de diretor atribuída àquele que for eleito, escolhido pelos membros da Instituição e, em escala mais ampla, temos a função de reitor que segue rito semelhante. Dessa forma, temos que a gestão democrática se inicia na própria escolha do seu gestor.

O educando, no seu papel de aprendiz, não aprende apenas na teoria, mas tanto ele como toda a comunidade escolar, observam os conceitos que fundamentam a democracia no dia-a-dia, na construção de uma gestão que procura convidar todos a participarem da solução de problemas e na escolha dos caminhos que a escola deve seguir. Dessa forma cada membro da comunidade escolar (que inclui docentes, pais alunos e direção) toma para si a responsabilidade pelas decisões tomadas e somam esforços, fazendo sua parte para a escola caminhar da melhor forma possível. Libâneo (2004, p.79), corrobora esse pensamento, quando diz que:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais.

Dessa forma, os atores são impelidos, de forma natural, a participarem daquilo que ajudaram a escolher, sentem-se co-autores dos projetos em que tiveram voz. Claro que nada é mágico, nem se faz do dia para a noite. É um processo, que teve seu início no final da década de 80, quando a carta magna garante uma gestão participativa no ensino público, ao declarar o princípio da gestão democrática em seu inciso quarto, do artigo 206. E, como um processo em construção, precisamos nos colocar à disposição, participar, não só exigir nossos direitos, mas também parar para refletir e repensar as políticas atuais, em especial, a política educacional, nos comprometendo a buscar o bem comum, o crescimento coletivo.

### **3.5 Ensino, processo de ensino e aprendizagem e metodologia**

#### *Ensino: Processo de ensino e aprendizagem*

Os servidores do Câmpus Araraquara, conscientes de que o Projeto Político Pedagógico refere-se a uma proposta de trabalho coletiva que deve nortear e refletir o fio condutor das ações de toda a comunidade escolar, ao reunirem-se para refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem destacaram sua característica dialética uma vez que este nunca acontece de forma unilateral. Tal processo é marcado por uma prática pedagógica que, em última instância, nos quadros da educação formal, é desenvolvida por professores.

Nesse contexto, parece-nos pertinente recorrer à Lei Maior da Educação, quando em seu artigo 13 determina as incumbências docentes:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996).

Evidencia-se, portanto, no primeiro parágrafo que a atividade de que aqui estamos a fazer, a de participação na elaboração deste documento, não apenas em seus aspectos formais, mas com a preocupação em operacionalizá-lo e experienciá-lo é a primeira das determinações legais a qualquer docente brasileiro, seja ele profissional da educação básica, ou superior, na modalidade regular, técnica, tecnológica, presencial ou a distância. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento do ensino significa contribuir com a construção do Projeto Político Pedagógico uma vez a proposta pedagógica está sempre imbuída de pressupostos políticos.

Já os itens que mencionam o cumprimento de um plano de trabalho de acordo com a proposta do estabelecimento de ensino e o zelo pela aprendizagem do aluno serão atividades desenvolvidas de forma um tanto quanto mais coerentes na medida em que tenha efetivamente ocorrido a primeira determinação, daí a relevância da presente tarefa.

Entendemos, portanto, que tal participação é condição para que o desenvolvimento de plano de aulas coerentes com a proposta pedagógica da instituição possa acontecer.

Acreditamos ainda que o processo de ensino e aprendizagem seja marcado pela busca de um processo de autonomia intelectual, uma vez que o intuito do processo de ensino deve ser oferecer a base de conhecimentos para que o aluno tenha condições para desenvolver sua formação ao longo da vida. Nesse sentido, realizamos no câmpus a política de formação continuada dos professores, garantindo quinzenalmente o espaço para reflexão e discussão acerca do fazer docente, no qual ensinar e aprender estão sempre em pauta.

É nesse contexto em que ensino e aprendizagem são entendidos nessa relação intercambial entre saberes, competências, habilidades e experiências, em que há uma troca de conhecimentos entre docentes e discentes que ressaltamos a diferença entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem, em que o ensino se articula à aprendizagem de acordo com as necessidades e interesses do grupo numa relação que se complementa por meio de elementos centrais como conteúdo, interesse, necessidade, motivação e metodologias.

### Metodologias

Segundo José Carlos Libâneo (2008), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes, pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo depende do trabalho sistematizado do professor, que, tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos e métodos.

Em virtude da necessária vinculação dos métodos de ensino com os objetivos gerais e específicos, a decisão de selecioná-los e utilizá-los nas situações didáticas específicas depende de uma concepção metodológica mais ampla do processo educativo. Nesse sentido, dizer que o professor tem método é mais que dizer que domina procedimentos e técnicas de ensino, pois o método deve expressar, também, uma compreensão global do processo educativo na sociedade:

- os fins sociais e pedagógicos do ensino;
- as exigências e desafios que a realidade social coloca;
- as expectativas de formação dos alunos para que possam atuar na sociedade de forma crítica e criadora;

- as implicações da origem de classe dos alunos no processo de ensino/aprendizagem;
- a relevância social dos conteúdos de ensino.

Podemos dizer então que, durante o trabalho docente, o professor seleciona e organiza vários métodos de ensino/aprendizagem e vários procedimentos didáticos em função das características de cada matéria e dos alunos em questão. Sendo assim, destacamos algumas formas de abordar os conteúdos de ensino em sala de aula:

1. Exposição pelo professor: os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentados, explicados ou demonstrados pelo professor.
2. Trabalho independente: consiste em tarefas dirigidas e orientadas pelo professor para que os alunos resolvam de modo relativamente independente e criador.
3. Elaboração conjunta: uma forma de interação ativa entre o professor e os alunos visando à obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções, bem como a fixação e a consolidação de conhecimentos já adquiridos.
4. Trabalho em grupo: consiste basicamente em distribuir temas de estudo iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis. O trabalho em grupo tem sempre um caráter transitório, ou seja, deve ser empregado eventualmente, conjugado com outros métodos de exposição e de trabalho independentes. Dificilmente será bem-sucedido se não tiver uma ligação orgânica entre a fase de preparação e organização dos conteúdos e a comunicação dos seus resultados para a classe toda. A finalidade principal do trabalho em grupo é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa.
5. Atividades especiais: denominamos atividades especiais aquelas que complementam os métodos de ensino e que concorrem para a construção dos conteúdos. São, por exemplo, o jornal da escola, a biblioteca, uma peça de teatro etc.

Diante de tais considerações, é importante destacar a adequação para a realidade de cada realidade institucional. Nós, servidores do Câmpus Araraquara, acreditamos que as metodologias de ensino requerem reflexão para adequação das mesmas ao perfil do curso e das turmas, flexíveis, avaliadas continuamente e que estas devam ir ao encontro dos objetivos propostos tanto para as competências específicas quanto para a formação integral autônoma prevista na missão institucional. Além disso, consideramos ser necessário promover mecanismos que possibilitem a revisão dos Projetos Pedagógicos de

Curso de modo a reconhecer as especificidades do público e região em que nos localizamos. Assim reduziremos a sensação de engessamento dos documentos norteadores, em especial os que regem os projetos de cursos, e criaremos autonomia para o Câmpus, inclusive para a seleção própria de alunos para os cursos médios técnicos.

### **3.6 Avaliação**

A temática da avaliação da aprendizagem foi discutida entre os docentes e servidores administrativos do campus. A percepção é de que a avaliação em sua amplitude deve voltar-se para o processo e não para pessoas, pois o objetivo é buscar melhorias através da reflexão dos dados levantados. A avaliação é entendida enquanto processo, é contínua e visa o estabelecimento de metas qualitativas a serem atingidas.

O conceito de avaliação implícito no discurso dos servidores é o previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que determina em seu artigo 24, inciso V:

A avaliação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais

A avaliação visa uma análise da prática docente, refletir e voltar para ela. É portanto, processual, contínua e acumulativa. É um processo global que não termina com as provas e as notas, mas que leva a decisão sobre novas ações. É um novo olhar sobre a avaliação, é uma superação do modelo tradicional de ensinar que exige também uma nova prática pedagógica, um novo modelo de ensinar.

Na educação escolar brasileira, ainda se encontram fortes traços da avaliação classificatória, seletiva e excludente. Ainda se avalia para dar nota e para aprovar ou reprovar os alunos. As práticas avaliativas escolares têm, cada vez mais, se inspirado na competição presente nas atividades sociais (VILLAS BOAS, 2006).

A avaliação da aprendizagem desempenha um papel essencial na escola, tanto para o aluno quanto para o professor.

Para o aluno, permite identificar suas potencialidades, dificuldades e o seu desempenho naquele momento do processo ensino. Constitui, portanto, um guia orientador ao discente sobre sua prática e atuação.

A auto avaliação privilegia o autocontrole e a metacognição. O primeiro corresponde a uma avaliação contínua, despertando o olhar crítico sobre o que se faz, durante o processo. A segunda desencadeia um processo mental através do qual o sujeito toma consciência das atividades cognitivas em desenvolvimento. Assim, “a metacognição é sinônimo de atividade de autocontrole refletido das ações e condutas do sujeito que aprende” (HADJI, 2001, p. 103, apud Rios, 2006).

O papel da avaliação para o docente é indicar o resultado de sua prática e o que precisa ser revisto e o que está indo bem e pode ser mantido.

Cabe ao professor planejar situações de avaliação por meio de instrumentos individuais e coletivos, ou seja, há momentos em que o aluno precisa ser analisado individualmente e em outras situações as habilidades a serem avaliadas são as relativas ao trabalho em grupo.

A avaliação deve ser processual e requer elaboração de acordo com os objetivos de aprendizagem a serem alcançados; podem ser classificadas em diagnóstica, formativa e somativa, transcendendo o mero caráter classificatório, embora se admita a necessidade da classificação e das notas em determinadas situações.

A avaliação diagnóstica é realizada em geral no início de um processo de ensino, semestre ou ano letivo ou na introdução de um assunto novo. Tem a finalidade de verificar os conhecimentos prévios dos alunos e orientar o planejamento das aulas do professor.

A avaliação formativa referida pelos servidores também diz respeito ao seu caráter processual e contínuo, entendida como uma medida que serve para tomar decisões e replanejar quando necessário. Não é meramente para classificar, mas para verificar se o conteúdo foi aprendido pelo aluno. Está, portanto, a serviço da aprendizagem e regula o processo de ensino.

Há um consenso e entendimento pelo corpo docente sobre a necessidade de superação da avaliação tradicional e do autoritarismo e do caráter seletivo e excludente da avaliação classificatória, para se adotar um modelo de avaliação formativa que promove a aprendizagem do aluno e orienta o trabalho do professor.

Segundo Rios, 2006

A função formativa da avaliação, numa perspectiva ampla, supõe uma ação do avaliador em direção ao desenvolvimento e crescimento do avaliado. Diversos autores têm focado a avaliação formativa como possibilidade de melhoria do desempenho. O conceito de avaliação formativa se opõe à avaliação somativa enfatizando a importância do processo e não do produto.

Pesquisa recente desenvolvida pela OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, analisou práticas de avaliação formativa em salas de aulas de vários países do mundo e verificou que ela promove o desempenho de alto nível e a construção de habilidades para o aprender a aprender (Villas Boas, 2006).

A avaliação somativa apresenta o desempenho do aluno ao final de um período de estudos, com o propósito de certificação, ou para decidir sobre aprovação ou reprovação ou é ainda empregada para “medir” o que foi aprendido ao final de um determinado período.

Não se desconsidera ainda, a necessidade de aplicação de instrumentos de avaliação variados, sendo que o professor deve usar ao menos dois instrumentos de avaliação para compor a média final do aluno.

Para os técnicos administrativos ligados a GAD, ao questionarmos como estamos caminhando, estamos avaliando nossos passos e quando questionamos para onde queremos ir e se fazemos o necessário para atingir nossos objetivos, estamos começando a planejar estrategicamente. Todo planejamento deve prever monitoramento de ações (e não de pessoas) e as ações avaliativas são primordiais nos fluxos de reflexão e reconstrução, se necessário.

Nesse grupo verificamos que o conceito de avaliação está voltado para a avaliação do trabalho, como feedback orientador das ações desenvolvidas. A avaliação também leva a reflexões sobre o trabalho desenvolvido pelo grupo e orientam a tomada de decisões sobre sua continuidade ou reconstrução dos caminhos a serem percorridos.

## Capítulo 4 – Estrutura e Organização dos cursos

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente em relação à sua especificidade: educação básica e profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela “oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais.

Em busca de uma formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste sentido o *campus* Araraquara oferece os seguintes cursos:

### **4.1- Técnico**

Na educação profissional técnica de nível médio retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à

pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a “parte técnica/profissionalizante” em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada. Temos como objetivo a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim podemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, prioritariamente, na forma de cursos *integrados*, podendo ser ofertado em cooperação com estados e municípios. Também podem ser organizados de modo *concomitante/subsequente* ao ensino médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do *campus*, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os IFs.

Legitimando o compromisso com segmentos apartados da do ensino formal, implantou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, abrangendo cursos e programas de educação profissional com vistas à formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. Os cursos do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos e poderão ser articulados ao ensino fundamental ou ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, tendo como objetivo a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

Os cursos poderão ser oferecidos nos formatos presencial e/ou em forma de educação a distância (EAD).

#### 4.1.1-Técnico Integrado ao Ensino Médio

O curso técnico integrado ao ensino médio é oferecido a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O curso garante tanto a formação do Ensino Médio quanto a técnica profissional. Tem duração mínima de 3 anos e máxima de 4 anos e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

##### **Curso Oferecido – Informática (Duração: 4 anos)**

O profissional da área de Informática desenvolve programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e

banco de dados. Realiza testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

#### **Curso Oferecido – Mecânica (Duração: 4 anos)**

O profissional formado em Mecânica atua na elaboração de projetos de produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos mecânicos. Planeja, aplica e controla procedimentos de instalação e de manutenção mecânica de máquinas e equipamentos conforme normas técnicas e normas relacionadas à segurança. Controla processos de fabricação. Aplica técnicas de medição e ensaios. Especifica materiais para construção mecânica.

#### 4.1.2-Técnico Concomitante/Subsequente

O curso técnico de nível médio concomitante/subsequente é oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental e tenha concluído ou esteja cursando no mínimo o segundo ano do ensino Médio. Tem duração mínima de 3 semestres e máxima de 4 semestres e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

#### **Curso Oferecido – Informática (Duração: 2 anos)**

Desenvolve programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados. Segundo a classificação CBO 3171-10 estes profissionais devem desenvolver sistemas e aplicações, determinando interface gráfica, critérios ergonômicos de navegação, montagem da estrutura de banco de dados e codificação de programas; projetar, implantar e realizar manutenção de sistemas e aplicações; selecionar recursos de trabalho, tais como metodologias de desenvolvimento de sistemas, linguagem de programação e ferramentas de desenvolvimento e planejar etapas e ações de trabalho.

#### **Curso Oferecido – Mecânica (Duração: 2 anos)**

Pretende-se formar um profissional para atuar no mercado de trabalho atual, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto, e intuitivo, capaz de

adaptar-se as rápidas mudanças sociais e tecnológicas. Ao técnico em Mecânica pressupõe espírito crítico, criativo e consciente, devendo ser generalista, com sólida e avançada formação tecnológica. Ao final do curso, o Técnico em Mecânica deverá ser capaz de: Atuar na elaboração de projetos de produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos mecânicos; Planejar, aplicar e controlar procedimentos de instalação e de manutenção mecânica de máquinas e equipamentos conforme normas técnicas e normas relacionadas à segurança; Controlar processos de fabricação; Aplicar técnicas de medições e ensaios; Especificar materiais para construção mecânica.

### **Curso Oferecido – Mecatrônica (Duração: 2 anos)**

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Mecatrônica será um profissional apto a atuar no projeto, execução e instalação de máquinas e equipamentos automatizados e sistemas robotizados, realizar manutenção, medições e testes dessas máquinas, equipamentos e sistemas conforme especificações técnicas, programar e operar essas máquinas, observando as normas de segurança. O egresso poderá atuar em indústrias, preferencialmente as de processos de fabricação contínuos, tais como petroquímicas, de alimentos e de energia; laboratório de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa; empresas integradoras e prestadoras de serviço.

## **4.2- Graduação**

No contexto dos cursos de *Licenciatura*, sua oferta visa atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade dessa formação de professores como um compromisso político e social. Destaca-se, também, nos cursos de Licenciatura, a importância do uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência. Neste sentido, é necessário articular os cursos de Licenciaturas de forma que em sua organização acadêmica tanto os conteúdos disciplinares como a formação específica para o exercício da docência na educação básica sejam valorizados.

Já os cursos superiores de *Tecnologia* têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em

setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Apoiado na Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Ainda nessa resolução, Para isso, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, os cursos de *Bacharelado* se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

#### 4.2.1-Licenciatura

O curso destina-se a preparar professores para atuarem na educação básica. A licenciatura tem duração de 4 anos e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC).

##### **Curso Oferecido – Matemática (Duração: 4 anos)**

Pelos objetivos estabelecidos, este curso se compromete com a formação do professor, capacitando-o para compreender a Matemática dentro da realidade educacional brasileira nos contextos social, ambiental, cultural, econômico e político; para dominar em profundidade e extensão o conteúdo de Matemática na sua organização estrutural e sequencial, para garantir a integração entre teoria e prática, seja no ensino presencial e a distância, para buscar as relações entre as diversas áreas do conhecimento e também aplicações, por meio de uma metodologia interdisciplinar, multidisciplinar e contextualizada, tanto na sua ação educativa aprendizagem, como em aperfeiçoamento de estudos e para ter consciência da importância da Educação Continuada, da Ética e Moral no trabalho do professor, da sua participação na definição da política educacional, das Relações Étnico-Raciais e da Inclusão Social com auxílio da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e o Braile, que conduzirão à revalorização do trabalho docente. São também desejadas as seguintes características para o licenciado em Matemática por este curso: Dominar os conhecimentos matemáticos, compreender seu uso em diferentes; contextos interdisciplinares; Conceber a Matemática como um corpo de conhecimentos rigoroso,

formal e dedutivo, produto da atividade humana, historicamente construída; Produzir conhecimento na área de atuação, utilizar resultados de pesquisa para aprimorar a prática profissional; Analisar criticamente a contribuição do conhecimento matemático na formação de indivíduos e no exercício da cidadania; Apreciar a criatividade e a diversidade na elaboração de hipóteses, de proposições e na identificação, formulação e solução de problemas; Construir concepções, valores e atitudes próprias em relação à Matemática e seu ensino, visando à atuação crítica no desempenho profissional; Visão de que o conhecimento matemático pode ser acessível a todos, bem como consciência de seu papel social na superação de preconceitos, com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos.

#### 4.2.2-Tecnologia

O curso promove a formação de profissionais especialistas em nível superior, que recebem formação direcionada a atender os segmentos atuais e emergentes em atividades industriais e prestação de serviços, tendo em vista a constante evolução tecnológica. O curso tem duração mínima de 2 anos e máxima de 3 anos e meio e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC).

#### **Curso Oferecido – Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Duração: 3 anos)**

O tecnólogo em Análise e desenvolvimento de sistemas analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Este profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação deste profissional.

#### **Curso Oferecido – Tecnologia em Mecatrônica Industrial (Duração: 3 anos)**

Pretende-se formar um profissional para atuar no mercado de trabalho, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, abrangente, e capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas. Em síntese, o perfil do profissional egresso neste curso pressupõe a formação tecnológica completa para atuar na análise e elaboração de projetos mecatrônicos e de automação industrial, na automatização de processos envolvendo equipamentos eletromecânicos industriais e na gestão da instalação e manutenção destes

equipamentos, como descrito nos Objetivos Específicos, na seção 3.2. Ao Tecnólogo em Mecatrônica Industrial se pressupõe espírito crítico, criativo e consciente, devendo ser generalista, com sólida e avançada formação tecnológica.

#### 4.2.3-Engenharia

O curso promove a formação de profissionais bacharéis em engenharia mecânica nível superior, que recebem formação direcionada a atender os segmentos industriais, prestação de serviços, acadêmicos e pesquisa, nas áreas pertinentes à engenharia mecânica. O curso tem duração de 5 anos e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC). O curso encontra-se em processo de aprovação na pró-reitora de ensino do instituto federal de ciência tecnologia e educação IFSP e tem previsão para início em 2017.

## **Capítulo 5 – Políticas e ações**

### **5.1 Pesquisa**

#### *Atribuições da Coordenadoria de Pesquisa e Inovação*

A Coordenadoria de Pesquisa e Inovação, em conjunto com o Comitê de Iniciação Científica do câmpus, busca promover e divulgar informações inerentes à pesquisa, que envolvam Iniciação Científica, à comunidade interna e externa do IFSP. A Iniciação científica deve ser vista como um instrumento que possibilita colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. É responsabilidade da Coordenadoria incentivar, apoiar, mapear e supervisionar os projetos de pesquisa e inovação em andamento no câmpus. Bem como incentivar a participação de pesquisadores e alunos de iniciação científica e tecnológica em eventos internos e externos.

A Coordenadoria de Pesquisa e Extensão e o Comitê de Iniciação Científica são responsáveis por administrar a concessão de bolsas e projetos, atuar na organização de eventos relacionados à pesquisa e inovação.

Seguem abaixo os projetos de pesquisa em desenvolvimento no ano de 2016 no IFSP Câmpus Araraquara:

**Título: Análise de diferentes métodos e parâmetros de processos usados no processo de fundição de peças de alumínio**

Orientado: Martha Gonçalves Mendes

Orientador: André da Motta Gonçalves

**Título: Relação entre parâmetros de corte, desgaste de ferramentas e rugosidade superficial no processo de torneamento**

Orientado: Felipe José Santana

Orientador: André da Motta Gonçalves

**Título: Modelagem de Ontologia Fuzzy para Apoiar Consultas Semânticas Baseadas em Conhecimento Impreciso**

Orientado: Vinnicius Henrique Wenzel

Orientador: Cristiane Akemi Yaguinuma

**Título: Desenvolvimento de Componentes para Integração de Dados entre Sistemas Acadêmicos e o Ambiente Moodle**

Orientado: Malcom Felipe Bassi da Silva

Orientador: Cristiane Akemi Yaguinuma

**Título: Previsão em Séries Temporais Combinando Modelos Estatísticos e Lógica Fuzzy**

Orientado: João Carlos Martins Alves

Orientador: Fábio José Justo dos Santos

**Título: Produção de Materiais Educacionais Abertos para o Ensino da Lógica de Programação**

Orientado: Fernanda Silva Alves de Souza

Orientador: Gislaine Cristina Micheloti Rosales

**Título: Produção de Materiais Educacionais Abertos para o Ensino de Matemática**

Orientado: Taina Soares Sabino

Orientador: Gislaine Cristina Micheloti Rosales

**Título: Desenvolvimento de um jogo e um aplicativo para o ensino de recombinação gênica na geração da diversidade de anticorpos**

Orientado: Julia Perez Neves

Orientador: Jaqueline Carlos Funayama

**Título: Pesquisa e Desenvolvimento de um Sistema Mecatrônico para apoio as Terapias de Reabilitação do Joelho**

Orientado: Guilherme Machado Benjamin

Orientador: John Faber Archila Diaz

**Título: Pesquisa e Desenvolvimento de um Sistema Mecatrônico para Análise de Marcha**

Orientado: João Vitor Donadoni Diagonel

Orientador: John Faber Archila Diaz

**Título: Estudo e Projeto Mecatrônico de um Robo Paralelo**

Orientado: Vinicius Marçal Presse

Orientador: John Faber Archila Diaz

**Título: Robô limpador de piso**

Orientado: Luis Carlos de Assis Junior

Orientador: Nelson Corona Junior

**Título: Estudo, fabricação por manufatura aditiva e ensaios mecânicos de biomateriais.**

Orientado: Gabriel Costabeber

Orientador: Renato de Camargo Bortholin

**Título: Fabricação e ensaio mecânico de prótese mandibular para um caso específico**

Orientado: Dempsy Thiago Lins da Silva

Orientador: Renato de Camargo Bortholin

**Título: Eletrodo de monitoração de sinais mioelétricos para uso em próteses artificiais**

Orientado: Alexandre Sasaki Rodrigues

Orientador: Ricardo Soares Rubin

## **5.2 Extensão**

### Atribuições da Coordenadoria de Extensão e ações de extensão realizadas

A Coordenadoria de Extensão busca a aproximação do Instituto Federal com a comunidade externa estabelecendo contato com empresas e instituições de ensino a fim de promover ações de parceria, acordos, convênios para implementar a política de desenvolvimento de atividades de extensão. Além disso, a extensão compreende todas as ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam a comunidade externa e não façam parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa, dessa forma as ações de Extensão consideram a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, e inter-relacionando os saberes acadêmico e popular.

Outrossim, no que concerne à política de estágios, a Coordenadoria de Extensão é quem supervisiona, divulga informações e vagas de estágios, orienta os estudantes em relação a documentação exigida e armazena essa documentação.

Destarte, as ações e programas, projetos, cursos e eventos desenvolvidos no âmbito do IFSP visam envolver necessariamente os servidores (docentes e técnico-administrativos), estudantes e pessoas da comunidade externa.

Seguem abaixo as ações de extensão desenvolvidas/em desenvolvimento no IFSP Câmpus Araraquara:

### Cursos de Extensão: FIC e Livres

**Título: Curso de Qualificação Profissional em Programação Cobol**

Coordenador: Fábio José Justo dos Santos

Período: 2011

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Atualização em programação CNC**

Coordenador: Marcelo Ferreira Batista

Período: 2011

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Curso de Atualização: Elaboração de textos técnicos e revisão de conteúdos gramaticais básicos**

Coordenador: Débora Ferri

Período: 2012

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Curso de Aperfeiçoamento: Desenvolvimento de Jogos com XNA**

Coordenador: Evandro Raphaloski

Período: 2013

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Curso de Formação Continuada em Matemática I**

Coordenador: Josimeire Maximiano dos Santos

Período: 2013

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Curso de Qualificação Profissional em (Introdução à Manutenção de Fotocopiadoras e Impressoras)**

Coordenador: Fernando de Haro Moraes

Período: 2013

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: 1º Curso de Aperfeiçoamento: Proficiência em inglês para fins de estudos no exterior**

Coordenador: Denise Elaine Emidio

Período: 03/09/2013 a 19/12/2013

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Curso de Aperfeiçoamento: Aprimorando as Habilidades Auditiva (*Listening*) e de Leitura (*Reading*) em Inglês**

Coordenador: Denise Elaine Emidio

Período: 01/04/2014 a 08/07/2014

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Curso de Aperfeiçoamento: Inglês Comunicativo para Áreas Tecnológicas**

Coordenador: Denise Elaine Emidio

Período: Agosto a Dezembro de 2014

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Curso de Formação Continuada: Introdução ao Kit de Microcontrolador Arduino**

Coordenador: Fernando Henrique Morais da Rocha

Período: 06/01/2014 a 07/02/2014

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Informática Básica para a Terceira Idade**

Coordenador: Gustavo Antonio Furquim

Período: Agosto a Setembro de 2014

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Instalação e Configuração de Sistemas Operacionais Windows e Linux**

Coordenador: Gustavo Antonio Furquim

Período: Agosto a Setembro de 2014

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Curso de Formação Continuada: Programação Orientada a Objetos com a Tecnologia Java**

Coordenador: José Ricardo Ferreira Cardoso

Período: Março a Maio de 2014

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Curso de Formação Continuada: Introdução a Inteligência Artificial**

Coordenador: José Ricardo Ferreira Cardoso

Período: Julho a Setembro de 2014

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Curso de Formação Continuada: Programação Orientada a Objetos com a Tecnologia Java**

Coordenador: José Ricardo Ferreira Cardoso

Período: Julho a Setembro de 2014

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Curso de Formação Continuada: AutoCAD – básico**

Coordenador: Maurilio Messias de Araujo Filho

Período: 06/01/2014 31/01/2014

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Programando para dispositivos móveis com ANDROID**

Coordenador: Luiz Henrique Castelo Branco

Período: 22/10/2014 a 19/12/2014

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Fundamentos do Oracle 11g – Manipulação de Dados do Básico ao Avançado**

Coordenador: Marcos Daniel Cano

Período: 26/05/2014 a 23/06/2014

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Curso de Aperfeiçoamento: Recursos Computacionais do Ensino de Matemática**

Coordenador: Robinson Antão da Cruz Filho

Período: 26/05/2014 a 01/08/2014

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Oficina de Libras Básico 1ª Turma**

Coordenador: Luiz Ricardo Cervoni

Período: 09/11/2015 a 14/12/2015

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Robótica Básica**

Coordenador: Lucio Agostinho Rocha

Período: 01/09/2015 a 17/12/2015

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes.

**Título: Ensino de Algoritmos e Programação Web usando PHP**

Coordenador: Lucio Agostinho Rocha

Período: 11/02/2016 a 23/06/2016

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes

**Título: Linguagem Visual C#**

Coordenador: Fernando Tiosso

Período: 15/02/2016 a 23/06/2016

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes

**Título: Preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**

Coordenador: Leandro de Godoi Pinton

Período: 25/04/2016 a 16/12/2016

Público-Alvo: Comunidade externa e discentes

Projetos de Extensão

**Título: Desenvolvimento de Oficina de Xadrez Colaborativa aliando IFSP e Comunidade Externa**

Coordenador: Danilo Basile Forlini

Período: Agosto a Novembro de 2014

Público-Alvo: Comunidade externa, discentes e servidores do IFSP

**Título: Aprendizado de Lógica de Programação em Escolas Públicas Municipais**

Coordenador: Renata Maria Porto Vanni

Período: Agosto a Novembro de 2014

Público-Alvo: Comunidade externa, discentes e servidores do IFSP

**Título: O Cinema vai pra Rua**

Coordenador: Dione Cabral

Período: Agosto a Novembro de 2014/ Junho a Dezembro de 2015/ Abril a Novembro de 2016

Público-Alvo: Comunidade externa, discentes e servidores do IFSP

**Título: Interação dos alunos através do esporte**

Coordenador: Ricardo Soares Rubin

Período: Junho a Dezembro de 2015

Público-Alvo: Comunidade externa, discentes e servidores do IFSP

**Título: Trocando em Miúdos**

Coordenador: Eulália Nazaré Cardoso Machado

Período: Junho a Dezembro de 2015

Público-Alvo: Comunidade externa, discentes e servidores do IFSP

**Título: Desigualdade de Gênero nas Escolas Públicas de Araraquara: sexismo, preconceitos e seus desdobramentos**

Coordenador: Camila Fernanda Biolcatti

Período: Junho a Dezembro de 2015

Público-Alvo: Comunidade externa, discentes e servidores do IFSP

**Título: Educação Política: Criação de Aplicativo Android em parceria com Escola do Legislativo da Câmara Municipal para Utilização nas Escolas**

Coordenador: Danilo Basile Forlini

Período: Junho a Dezembro de 2015

Público-Alvo: Comunidade externa, discentes e servidores do IFSP

**Título: Diversidade sexual nas escolas públicas do município de Araraquara: preconceitos e seus desdobramentos**

Coordenador: Suélen Tadeia Gasparetto Buck dos Santos

Período: Março a Outubro de 2015

Público-Alvo: Comunidade externa, discentes e servidores do IFSP

**Título: Concurso Cultural de Microcontos de Amor ou de Humor da Biblioteca e Comunidade Externa**

Coordenador: Marcel Pereira Santos/Cintia Santos

Período: Março a Outubro de 2015/ Abril a Novembro de 2016

Público-Alvo: Comunidade externa, discentes e servidores do IFSP

**Título: Equipe de Tênis de Mesa do IFSP Araraquara**

Coordenador: Marcel Pereira Santos

Período: Junho a Dezembro de 2015/ Abril e Novembro de 2016

Público-Alvo: Comunidade externa, discentes e servidores do IFSP

### **5.3 Projetos Institucionais**

Além dos projetos de pesquisa e extensão, também são realizados no câmpus outros projetos institucionais, diretamente ligados à direção geral e que visam contribuir para o desenvolvimento do ensino e da cultura na escola. São eles:

Nome do projeto: **Recursos audiovisuais nas práticas pedagógicas**

Responsável: Marta Kawamura

Período de execução: 01/02/2016 a 01/02/2017

O objetivo do projeto é estimular a utilização dos recursos audiovisuais nas atividades pedagógicas dos cursos oferecidos pelo IFSP Araraquara, visando contribuir para a qualidade do ensino, bem como, contribuir para que professores e estudantes se apropriem do uso de tecnologias audiovisuais para a construção e divulgação de conhecimento. Para tanto, estão sendo oferecidas oficinas de criação e produção audiovisual para duas turmas de servidores e duas turmas de estudantes, com carga horária de 30 horas, e estão previstas as ações de apoio aos projetos de docentes e técnicos que implicam em produção audiovisual, bem como apoio ao registro audiovisual de eventos do câmpus.

Nome do projeto: **Clube do livro**

Responsável: Cíntia Almeida da Silva Santos, Willian Henrique Bosquette, Claudia Freitas Reis, Cíntia Magno Brazorotto.

Período de execução: 01/04/2016 a 01/12/2016.

O projeto tem por objetivo apresentar aos estudantes e servidores do IFSP – Câmpus Araraquara a oportunidade de envolvimento em um grupo de discussão sobre literatura, arte e música etc, com vistas a incentivar o hábito de leitura e o engajamento em atividades culturais dentro e fora do âmbito escolar.

## **5.4 Comissão Própria de Avaliação - CPA**

A CPA é composta por representantes externos e internos ao IFSP (professores, alunos e servidores técnico-administrativos).

A função constituinte da CPA é coordenar a Autoavaliação Institucional do IFSP, desde a elaboração do método, passando pela sua implementação e pela sistematização dos resultados, até a redação do relatório final.

Este relatório subsidia o planejamento administrativo-pedagógico do Instituto e é usado pelo INEP/MEC no credenciamento institucional e no reconhecimento dos cursos, dentre outros.

Durante os dois anos da CPA, foi feito em conjunto com todos os câmpus do IFSP uma estruturação do questionário e a sistematização do processo de pesquisa, com a implantação de software seguro para as pesquisas realizadas, bem como, a definição das estruturas dos formulários de pesquisa e alteração para avaliação de eixos:

- 1 Planejamento e Avaliação Institucional
- 2 Desenvolvimento Institucional
- 3 Políticas Acadêmicas
- 4 Políticas de Gestão
- 5 Infraestrutura

### **O que é Autoavaliação Institucional?**

A Autoavaliação Institucional é uma das etapas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do MEC, também composto pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e pela Avaliação Externa.

As Instituições de Educação Superior (IES), na busca em atender as demandas crescentes do conhecimento, exigidos pelo contexto atual da sociedade, têm sido conduzidas a redimensionarem seu papel social e a implementar programas de avaliação institucional. Desse modo, avaliar passou a ser fundamental para a gestão das IES, e,

atualmente, é um dos pilares no desenvolvimento do ensino superior democrático, diante dos desafios da modernidade.

A avaliação institucional é um processo que deve estar articulado com todos os demais processos de gestão estratégica e de construção do projeto institucional, de modo a fornecer subsídios para a tomada de decisões e a correção de desvios e eventuais problemas na instituição. Sob essa perspectiva, a avaliação institucional significa um processo permanente de elaboração, de conhecimento e de intervenção prática, que permite direcionar as demais atividades da instituição.

Nesse sentido, sua opinião é de grande valia, pois contribui para que o desenvolvimento do IFSP seja efetivo e constante na concretização de uma formação integral de seus alunos, contribuindo, assim, para construção de uma sociedade qualitativamente melhor e socialmente justa.

E-mail para contato: [cpa.arq@ifsp.edu.br](mailto:cpa.arq@ifsp.edu.br)

#### **Avaliações em Loco**

Ano 2016:

<http://www.ifsp.edu.br/cpa/pesq2015.php>

## **5.5 Eventos**

O Câmpus Araraquara realiza diversas atividades acadêmicas e culturais durante o ano. Para o ano de 2016 estão previstos eventos como a Semana da Matemática e Educação, Semana da Informática, da Biblioteca entre outras, como é possível observar no calendário a seguir:

## CALENDÁRIO DE EVENTOS - 2016

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

25 a 30/04 – Semana da Informática

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

02 a 05/05 – Semana da Matemática e Educação

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

01 a 03/06 – Semana do Meio-Ambiente

Festa Junina – a definir

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

01/07 – Formatura dos Cursos Técnicos

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

23/09 – Dia do IFSP

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

17 a 22/10 – SNCT e II Jornada de Informática

24 a 28/10 – Semana da Biblioteca

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

21 a 26/11 – Semana da Consciência Negra e Diversidade

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

## **5.6 Órgãos Colegiados**

### **Conselho de câmpus - Concam**

O Concam é órgão normativo, consultivo e deliberativo, como instância máxima no âmbito de cada câmpus, por delegação do Conselho Superior do IFSP, que conta com a seguinte composição: diretor, representantes docentes, representantes técnico-administrativos, representantes discentes e da sociedade civil.

O Conselho deve assessorar e subsidiar a direção geral, aprovando as diretrizes para atuação local, propostas orçamentárias, projetos, regulamentos internos e normas disciplinares, entre outras atribuições.

Atualmente, o Concam do câmpus Araraquara é composto pelos seguintes membros:

MARCEL PEREIRA SANTOS (Diretor Geral)

LEANDRO JOSÉ ELIAS (Titular - seguimento docente)

RENATO DE CAMARGO BORTHOLIN (Titular - seguimento docente)

DANILO BASILE FORLINI (Titular - seguimento técnico-administrativo)

MATHEUS BOSSI MINALE (Titular - seguimento técnico-administrativo)

CAMILA FERNANDA BIOLCATTI (Titular - seguimento discente)

HENRIQUE BUZETO GALATI (Titular - seguimento discente)

Um novo processo eleitoral está sendo realizado no momento, para a eleição de outros membros.

### **Colegiado de curso**

O colegiado de curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, composto pelo coordenador de curso, docentes, discentes, técnico-administrativos, tendo entre suas competências conduzir e aprovar os trabalhos de reestruturação do Projeto de Curso, fornecer pareceres específicos, avaliar as propostas de projetos e convênios, entre outros.

### **Colegiado Tecnologia em Mecatrônica Industrial**

#### **Competências do Colegiado (TMI)**

- i. Aprovar os trabalhos de reestruturação do PPC para apreciação e aprovação de instâncias superiores do IFSP.

- ii. Analisar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos, aceleração de estudos, transferências e de adaptações.
- iii. Estabelecer os critérios de seleção para preenchimento de vagas remanescentes ociosas a partir do segundo semestre /ano.
- iv. Elaborar e aprovar regulamento de atividades complementares.
- v. Estabelecer critérios e procedimentos de acompanhamento e avaliação do Curso.
- vi. Organizar o processo de renovação do reconhecimento do Curso.
- vii. Encaminhar as sugestões de melhoria do Curso para a Pró-Reitoria de Ensino.
- viii. Analisar e dar parecer de solicitações referentes à avaliação de atividades executadas pelos alunos não previstas no regulamento de atividades complementares.
- ix. Avaliar as propostas de Projetos e Convênios encaminhados pela Coordenação do Curso.
- x. Identificar as necessidades de recursos materiais, humanos, bem como capacitação destinada ao aprimoramento do Curso.
- xi. Avaliar a solicitação de dispensa de alunos-monitores.
- xii. Deliberar os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão do Curso.

**Composição** (Vigência: 2016 – 2017)

**Docentes titulares:** André da Motta Gonçalves (Presidente), Alexandre Machado Ferraz, Célio Caminaga, John Faber Archila Diaz, Nelson Corona Jr., Renato de Camargo Bortholin e Ricardo Soares Rubin.

**Pedagogo/TAE titular:** Cintia Magno Brazorotto.

**Discentes titulares:** Everton Araújo de Souza, Graziela Tufanin Evararisto

**Docentes Suplentes:** Daniel da Motta Gonçalves, Eduardo Cazarini, Maurilio Messias de Araújo Filho, Oswaldo Antônio Beraldo, Rafael Manfrin Mendes, Vagner Augusto e Aline Cazarini Felício.

**Pedagogo/TAE suplente:** Eulália Nazaré Cardoso Machado.

**Discentes suplentes:** Vagner Otacílio Moreira, Felipe José Santana.

#### *Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática*

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática do câmpus Araraquara é o órgão deliberativo máximo das questões envolvendo o andamento do curso. Suas atividades são regidas pela Instrução Normativa n° 02/PRE, de 26 de março de 2010. Seus trabalhos acontecem em duas reuniões ordinárias semestrais previstas no calendário

acadêmico do câmpus e, eventualmente, em reuniões extraordinárias cuja convocação pode ser solicitada por qualquer um de seus membros. O Colegiado é presidido pelo coordenador do curso e composto atualmente por quatro membros docentes, um membro discente e um membro TAE, eleitos respectivamente pelos seus pares, com mandato de um ano no caso discente e de dois anos para os outros dois casos.

#### *Colegiado de Engenharia Mecânica*

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA nº02/PRE, de 26 de março de 2010. Atualmente o curso conta com NDE composto pelos seguintes servidores segundo portaria ARQ.0018.2015 sob a presidência do primeiro.

Composição:

JOHN FABER ARCHILA DIAZ

RENATO DE CAMARGO BORTHOLIN

ALEXANDRE MACHADO FERRAZ

CÉLIO CAMINAGA

CLAYTON JOSÉ TORRES

EDSON MULERO GRUPPIONI

JOSILDA MARIA BELTHER

MARCEL HENRIQUE MILITÃO DIB

### **5.7 Formação Continuada**

Regulamentada pela Resolução 138/2015, a comissão de formação continuada propõe atividades e ações voltadas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos docentes. No câmpus Araraquara, as ações de formação continuada para professores iniciaram-se antes mesmo da constituição de comissões formais, instituídas pela PRE.

Os trabalhos realizados buscam a valorização profissional e a constante reflexão sobre a prática docente, o ensino-aprendizagem, teorias da educação e outros assuntos sugeridos pelo corpo docente e pela PRE. Para o ano de 2016, essa comissão é composta dos seguintes servidores: Danilo Basile Forlini, Bárbara Negrini Lourençon, Cíntia Magno Brazorotto, Eulália Nazaré Cardoso Machado, Juliana Lopes Ruiz, Maurílio Messias de Araújo Filho, Mauro de Lucca, Rita de Cássia Cunha Ferreira.

## **5.8 Comissão para Avaliação Docente – CAAD**

A Comissão para Avaliação da Atividade Docente (CAAD) foi instituída pela Resolução 109 de 04 de novembro de 2015 e é regulamentada pela Resolução 108 do mesmo dia. Suas principais atividades consistem em analisar, solicitar correções, homologar e dar publicidade aos Planos Individuais de Trabalho Docente (PIT) e Relatórios Individuais de Trabalho Docente (RIT) entregues por todos os docentes do câmpus, de acordo com os critérios estabelecidos pela Resolução 109. A comissão é composta atualmente por cinco docentes das três áreas do câmpus, podendo abrigar até dez membros docentes que se candidatem a participar.

## **Capítulo 6 – Diagnóstico da situação atual**

### **6.1 - Dimensão: Ensino**

<b>6.1 - Dimensão: Ensino</b>		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
<b><u>Infra estrutura:</u></b> Salas de aula: falta de ventilação, não tem cortinas, iluminação inadequada e falta de equipamentos.	Ação – Organizar ações afirmativas.	Manutenção (coordenação)
Definição de atribuição de pessoal para manutenção e controle dos equipamentos de apoio ao ensino e suprimento para os mesmos.	Ação – Atribuir um responsável e o fluxo.	CTI, CAE (Previsão: Até Dez de 2015)
Formalização dos processos e procedimentos.	Ação – Criar um repositório com a hospedagem dos procedimentos.	Cada setor fica responsável por providenciar seus processos, sob a coordenação da Direção. Previsão: Até Dez de 2015)
Público heterogêneo.	Ação – Recuperação contínua e paralela. .	Coordenadores de área e curso, envolvendo a DRG e o Sociopedagógico.  (Previsão: início de 2016)
Evasão	Ação – Disciplinas de nivelamento. (optativas) em formato de extensão.	
Dificuldade para cumprir os programas e grades curriculares.	Ação – Estudar e rever os PPCs dos cursos	Coordenação Área/Cursos.
Material do curso: Didática - apostila Prático – material de consumo.	Ação – Uma política do Câmpus para o desenvolvimento dessa estrutura mais organizada.	Câmpus e Área

Dificuldade de acompanhamento dos conteúdos.	Ação – Aulas de reforço Ação – Integração das disciplinas básicas (Matemática e Física) com os cursos técnicos.	Coordenadores Área/Cursos
Procedimento para aulas práticas nos laboratórios.	Ação – Elaborar procedimento para os técnicos e alunos.	Área
Motivação dos alunos	Ação – Maior integração dos alunos com o mercado trabalho. Ação – Apresentar perspectivas trabalho (palestras) Ação – Melhor inserção dos alunos com o IFSP. Ação – Possibilidade de aulas dinâmicas. (práticas e desafios).	Sociopedagógico e professores.
Falta de informações sobre os setores e pessoas. Os discentes não conhecem os servidores.	Ação – Placas de identificação nos setores. Ação – Utilizar o crachá. Ação – Carômetro dos servidores no site. Ação – Visita às salas.	DRG, Gerências e coordenações. Previsão: 2016
Nos cursos técnicos, algumas disciplinas seriam melhor ministradas se possuísem apostilas feitas pelos professores.	Ação – As áreas podem identificar as disciplinas que demandam a elaboração de material.	Coordenadores de área, de curso, pedagogas e gerente educacional. Previsão: 2016
Os alunos não possuem o hábito do estudo.	Ação – Orientação de estudo. Ação – Mostrar grupos de estudo. Ação – Incentivar o hábito da leitura. Ação – Elaborar uma agenda de estudo.	Sociopedagógico, professores de Português e coordenação da biblioteca. Previsão: 2016
Falta trabalhar melhor a formação do aluno como cidadão e profissional. Os alunos não entendem a formação de competências fora do conteúdo programático.	Ação – Intensificar as atividades de formação dos alunos que trabalhem cidadania.	Gerente Educacional e Sociopedagógico. Previsão: 2016
Baixa frequência nas aulas e atrasos que atrapalham no aprendizado. Alunos desmotivados e sem perspectiva no mercado.	Ação – Orientação de estudo e formação de grupos de estudo.	Professores Sociopedagógico. Previsão: 2016
Formação de profissionais/servidores para trabalharem algumas dimensões de ensino.	Ação – Convidar profissionais externos para palestras e seminários nas aulas.	Professores e Pedagogas. Previsão: 2016

Falta de esclarecimento sobre os direitos de abono de faltas e afastamento. Exercícios domiciliares.	Ação – Divulgar melhor os direitos dos alunos, através de visitas às salas e manual do aluno.	CRE e CAE. Previsão: 2016
<b><u>Biblioteca</u></b> Acervo precário na parte literária e técnica;	Ação – Nas aquisições de 2015 foram comprados 105 (+- 7.200,00) títulos de livros, a maioria de literatura. Dessa maneira, haverá uma atualização e crescimento do acervo. A compra incluindo as áreas técnicas foi de R\$ 91.000,00.	Cintia, Guilherme, Poty, Willian – prazo: contemplado.  (pode ser incluído como atividade de rotina)
Equipamentos de segurança (antifurto, janelas, câmeras)	Ação – Solicitação de aquisição, verificar com outros setores a viabilidade de projeto único (câmeras)	Cintia, Guilherme, Poty, Willian Previsão: Dez 2018.
Acesso e utilização dos computadores da biblioteca	Ação – Atualmente há 4 computadores com acesso à internet para os alunos. Foi elaborado um procedimento para utilização e o usuário assina o formulário.	Biblioteca CTI Previsão: Contemplado.
Utilização do ambiente e patrimônios públicos	Ação – Ciclos de atividades (palestras/materiais de orientação) realizados a cada início de semestre.	Comunidade IFSP  Previsão: Permanente
<b><u>Sociopedagógico</u></b>  Demandas inerentes ao sociopedagógico são atendidas ou não. Ações tem caráter apenas consultivo.	Ação – Elaborar um projeto do SSP em atendimento a Resolução 138.	CSP: todos os profissionais.
Evasão Depende de dados do Webdiário atualizados e outros (matrículas e rematrículas)	Ação - Obediência aos prazos estabelecidos para preenchimento do diário.	Coordenadores e professores. Previsão: Permanente
Sistemas de dados mais eficientes.	Ação - Propostas para contenção da evasão. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contato com o aluno e identificação dos motivos.</li> <li>• Relatório</li> </ul>	Sociopedagógico  Previsão: Permanente
Sistematização de processos (unificação).		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prazos</li> <li>• Informações/comunicação</li> </ul>		
Infraestrutura da sala sociopedagógica; <ul style="list-style-type: none"> <li>• falta janela</li> <li>• Isolamento acústico na sala de atendimento.</li> </ul>	Ação – Construir projeto básico ou trocar de sala. Elaborar projeto básico	DRG e GAD
Necessidade de um projeto de orientação de estudos. (superior e técnico)	Ação – Ações de orientação coletivas e individuais	CSP: pedagogas e TAE.
Organizar arquivos com fichas de acompanhamento individual do aluno.	Ação – Organizar pastas suspensas por ordem alfabética.	CSP: todos os profissionais
Necessidade de espaço para arquivo morto.	Ação – Verificar espaços físicos possíveis.	DRG e GAD
Projeto de orientação vocacional para os alunos do integrado.	Ação – Elaboração do projeto.	CSP e professores.
<b>CRE</b> Goteiras e infiltrações de água.	Adequação da estrutura predial	DRG
Sistemas de Gerenciamento acadêmico exigem retrabalho e são sujeitos a erros.	Novo sistema Acadêmico (SUAP).	Reitoria/CTI
Telefonia. Nem sempre conseguimos repassar demandas de outros setores.	Adequação do sistema de telefonia do câmpus.	DRG

## **6.2 - Dimensão: Pesquisa, Inovação e Pós-graduação**

<b>6.2 - Dimensão: Pesquisa, Inovação e Pós-graduação</b>		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
Divulgação dos Editais (Fomento e Eventos)	Ação – Melhoria do site	CTI Previsão: Em andamento
Interesse comunidade docente	Ação – Incentivo (Redução de comissões e H/Aula) Ação – Finalização Qualificação	Coordenação, Gerência e DRG Previsão: Em andamento
Excessiva burocracia	Ação – Transparência Ação – Acesso à informação Ação – Palestra e cursos próprios	Solicitação à PRP (Rubin) Previsão: Houve diminuição da burocracia com os novos regulamentos. Contemplado.
Participação em congresso <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de recurso</li> <li>• Trabalho duplicado (reposição de aulas)</li> </ul>	Ação – Professor volante Ação – Programa PAE Ação – Monitoria Ação – Técnico Revisão orçamentária	DRG Previsão: Dez 2016. Realizado parcialmente.

Falta de linhas de pesquisa. Direcionamento	Ação – Criação de grupos de pesquisa	Líder do grupo Coordenação Pesquisa e Inovação Previsão: Contemplado.
Desinteresse do corpo discente	Ação – Divulgação dos benefícios (Financiamento, intelectual e pessoal Ação – Manual do bixo (no site) Ação –	Grupos Coordenadores Interessados ou sociopedagógico Previsão: Contemplado
Cursos com viés mercadológico e de curto prazo	Ação – Criação do Curso Engenharia	Área Em andamento
Falta de recursos financeiros para compra de suprimentos	Ação – Previsão orçamentária Ação – Participação em editais específicos	Previsão: permanente.
“Oficialização” do professor aulista, liberando os demais para atividades de pesquisa	Ação – Revisão 112	Previsão: em andamento.

### **6.3 - Dimensão: Extensão**

<b>6.3 - Dimensão: Extensão</b>		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
Necessidade de aumentar e intensificar parcerias e intercâmbios com instituições de ensino público e privadas, escolas e ONGs para realização de projetos, visitas oferecimento de cursos, eventos, etc.	Ação – Criar um portfólio de apresentação do Câmpus. Ação – Fazer levantamento de todas instituições de ensino e ONGs da cidade. Ação – Entrar em contato com essas instituições e propor as parcerias mencionadas.	CEX Previsão: Dezembro 2016.
Ampliar a divulgação de convênios, intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudo, programas de interesse da extensão, etc, aos alunos, servidores e comunidade externa.	Ação – Criação de um grupo de e-mail de todos os alunos para envio de clipping semanal com essas divulgações. Ação – Criação de um blog da extensão para divulgar novidades e projetos. Ação – Parcerias com rádios e jornais da cidade. Ação – Criação de uma rádio do IFSP- ARQ.	CEX Previsão: contemplado. As atualizações são feitas quase diariamente – redes sociais, site institucional e murais do câmpus.  Articular com a CTI Previsão: Dezembro 2016.
Necessidade de agilizar a elaboração e entrega de certificados aos participantes e palestrantes dos cursos e eventos oferecidos	Ação – Criar um sistema de elaboração automática digital de certificados em parceria com a área da Informática a partir de banco de dados.	CEX/CTI Previsão: já foram feitas tratativas com a CTI do câmpus para a implantação de sistema de emissão de certificados on-line.

Dificuldade de compra de materiais dos projetos financiados pelo PRX	Ação – Cobrar da PRX antecedência nos prazos e editais para que haja tempo de comprar os materiais.	PRX Previsão: Constatou-se que já há essa preocupação pela PRX no que diz respeito à antecipação de publicação de editais.
Vários projetos de extensão acontecendo no Câmpus, coordenados por servidores.	Ação – Continuar incentivando.	CEX/Servidores Os servidores continuam participando ativamente na proposição de projetos.
Poucos horários de atendimento da coordenação aos alunos, não contemplando todos os dias necessários, sendo que há reclamações dos discentes nesse sentido.	Ação – Ampliar os horários de atendimento. Ação – Aumentar os dias da semana. Ação – Mais um servidor nesta coordenação ou servidor administrativo na coordenação, com dedicação total a esta função.	CEX Previsão: Os horários e dias da semana já foram ampliados.  DRG Alocar mais um servidor administrativo na coordenação.
Acompanhamento dos egressos, promoção de encontros entre eles e estatísticas de empregabilidade dos mesmos atualizada. No momento esta demanda está em aberto.	Ação – Criação de banco de dados dos egressos e realizar sua atualização periódica com horário profissional. Ação – Realização de encontros entre egressos e discentes com relatos de experiências.	PRX/CEX Previsão: foi criado formulário digital, via site institucional, para mapeamento e contato com egressos.
Não há clareza sobre todos os procedimentos burocráticos ao realizar projetos de extensão como compras, pagamentos, relatórios, viagens, bolsas e congressos.	Ação – Cobrar da PRX todas as informações necessárias. Ação – Elaborar um manual de procedimentos de projetos de extensão.	PRX Previsão: PRX expediu alguns manuais de cadastro. Ex: cursos e visitas técnicas. Entretanto, a plataforma SIGPROJ é uma ferramenta muito ampla que ao mesmo tempo não separa especificamente cada procedimento de cada ação de extensão proposta. Situação que não depende da CEX do câmpus.

#### **6.4 - Dimensão: Administrativa**

<b>6.4 - Dimensão: Administrativa</b>		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
Necessidade de mais quatro servidores no setor: 1 na CGP 1 no financeiro 1 na CAD 1 na CAP	Ação – Solicitar concurso para o cargo de Auxiliar em Administração, ou aceitar pedidos de remoção/redistribuição no cargo.	Gerência Administrativa e DRG

Falta de procedimentos	Ação – Construção de manuais, apostilas, etc.	Reitoria
Problemas com a comunicação com a Reitoria	Ação – Melhorar os canais de comunicação existentes e construir novos Ação – Unificar e melhorar procedimentos.	Reitoria
Falta de servidor de dados para compartilhar documentos	Ação – Instalar servidor	CTI
<b>Engenharia</b> Deficiência na identificação e sinalização geral do Câmpus (segurança, acessibilidade e de informação)	Ação – Realização de projeto básico específico.  Realização de partes da sinalização pela obra.	GAD/Engenharia Previsão: Set. 2016  Previsão: Maio 2016.
Fechamento externo (alambrado) inadequado	Ação – O projeto básico já foi criado. Aguardando liberação de recursos financeiros para a licitação.	GAD/Engenharia Previsão: Dez. 2016
Telhado/cobertura do bloco de laboratório de informática apresenta irregularidade.	Ação – Realização de projeto técnico e básico específicos.	GAD/Engenharia Previsão: 2017.
Pátio/convivência	Ação – realização de projetos técnico e básico específicos.	GAD/Engenharia Previsão: 2017.

## **6.5 - Dimensão: Corpo docente**

<b>6.4 - Dimensão: Administrativa</b>		
Diagnóstico	Proposta de ação	Responsáveis/ Prazos
Falta de setor poliesportivo.	Ação – Revitalização do campinho; Construção de quadra de esportes.	DRG/Atlética Prazo: jun.2016. Prazo: Início em 2017.
Falta de integração entre estudantes.	Ação – Oficinas culturais; projetos sociais.	D.A Atlética Prazo: a partir de 2/2016.
Pouca divulgação do câmpus Araraquara.	Ação – Redes sociais; projetos sociais; atrair a comunidade externa	DRG Prazo: permanente.
Refeitório.	Ação – Início da construção	DRG Prazo: 2016
Reprografia.	Ação – D.A. já tem projeto. Esperam sala para o diretório.	DRG Prazo: 2/2016.

Ar-condicionado nos laboratórios. Breeze	nos	Ação – Instalado. Ação: - Instalado.	DRG Previsão: 2016
Estacionamento para estudantes.	para	Ação – Realizado	DRG Previsão: 2016.
Passarela coberta da portaria até as instalações do câmpus		Ação – Tem projeto pronto.	DRG Previsão: 2017.

## Capítulo 7 – Avaliação do projeto

A avaliação do primeiro Projeto Político Pedagógico (PPP) do Câmpus Araraquara ocorreu em reuniões realizadas com os servidores técnicos-administrativos (no dia 23 de março de 2016) e com os servidores docentes nas respectivas reuniões de áreas (no dia 14 de abril de 2016). A partir da apresentação do presente projeto e das sugestões e considerações dos servidores, apreendeu-se que a maior parte desses participaram de algum momento de discussão sobre a elaboração do PPP. Contudo, no geral, apontaram a necessidade de haver mais debates para discussão, principalmente, dos termos e pressuposto pedagógicos descritos no capítulo 3.

A comissão informou que o PPP é um documento dinâmico e democrático que deve ser discutido constantemente com a comunidade acadêmica, com vistas a refletir o mais próximo possível a realidade prática do câmpus. Assim, a proposta é que o documento possa ser alterado regularmente, a partir de propostas e discussões coletivas.

Neste sentido, alguns docentes sugeriram que houvessem mais momentos de discussão do PPP durante as reuniões de áreas, bem como, sugeriu-se a construção de um formulário eletrônico disposto no endereço institucional do câmpus, de forma que qualquer servidor, estudante ou membro da comunidade possa deixar sua contribuição. Algumas sugestões, como a inclusão do calendário de eventos e atividades culturais já foram integralizadas ao presente PPP.

Também foi proposta a criação de um calendário com datas para discussão e avaliação do PPP, podendo ocorrer nas reuniões de área (RNA). Os docentes também propuseram a formulação de questionários para fomentar as discussões.

Os servidores apontaram que a sistematização do PPP do câmpus oferece um ponto de partida para as futuras reelaborações. Assim, compreende-se o texto aqui apresentado e sistematizado pela comissão do PPP como a etapa inicial de um processo democrático e coletivo, que busca revisar, repensar e reelaborar os pressupostos e práticas pedagógicas e administrativas do câmpus, para atender as demandas apresentadas pela comunidade do IFSP – Araraquara.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica: Concepções e diretrizes**. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 18 mar. 2016.

DELLORS, J. **Educação um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: editora Olho D'Água, 1993. P. 91.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Juventude, trabalho e educação no Brasil: Perplexidades, desafios e perspectivas**. In: NOVAES, R e Vanuchi, P. (orgs). *Juventude e sociedade - trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2004.

IFSP. **PDI 2009-2013**. São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_. **PDI 2014-2018**. São Paulo, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Ed. 5. Goiânia: Alternativa, 2004

MATUÍ, J. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.

MEC. **Ética e Cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade/ Secretaria de Educação básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, pp.225-233, nov. 2001.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução da educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PIOVISAM, Flávia. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/flaviapiovesan/piovesandihbr.html>. Acesso em: 11 abr. 2016.

RAMOS, Marise Nogueira. **O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA (orgs.). Maria. *Ensino médio. Ciência, cultura e trabalho*. Brasília, MEC/SETEC, 2004.

RIOS, M.P.G. A avaliação formativa como procedimento de qualificação docente. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em <http://www.pucsp.br/ecurriculum>

SANTIAGO, E. G. Vertentes teóricas sobre empreendedorismo em Shumpeter, Weber e McClelland: novas referências para a sociologia do trabalho. In: **Revista de Ciências Sociais**, v.40, n. 2, 2009.

SOUZA, S. A. A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. In: **Educação & Linguagem**, v. 15, n26, pp. 77-94, Jul.Dez 2012.

VILLAS BOAS, B.M. de F. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas Críticas**. Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan/jun. 2006.

## REFERÊNCIA DA INTERNET

PIOVIOSA, F. Disponível em:<  
<http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=8>  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 11 abr. 2016

PRIBERAM. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/DLPO>>. Acesso em 07 mar. 2016.